

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BELÉM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
DISCIPLINA: ANÁLISE DE BALANÇO

HILSLENE SANTOS DA SILVA
MARCELO SILVA DE VILHENA

**ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS
CONTÁBEIS DA ITAUTEC S/A**

BELÉM
2011

HILSLENE SANTOS DA SILVA
MARCELO SILVA DE VILHENA

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DA ITAUTEC S/A

Trabalho acadêmico apresentado como requisito para a 1ª avaliação da disciplina Análise de Balanço, do curso de Administração da Universidade Federal do Pará orientado pelo Profº Heber Lavor Moreira.

BELÉM
2011

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Balanço Patrimonial da Itaotec S/A - 2008 / 2009	7
Figura 2 - Valores atualizados ao mesmo poder de compra.	10
Figura 3 - Análise Vertical - %	13
Figura 4 - Análise Horizontal - AH	16
Figura 5 - Análise dos Números Índices - N° Ind.	19
Figura 6 - Quociente de Liquidez Comum ou Corrente - QLC	22
Figura 7 - Quociente de Liquidez Seca - Acid Test - QLS	23
Figura 8 - Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea - QLI	23
Figura 9 - Quociente de Liquidez Geral - QLG	24
Figura 10 - Quociente de Participação dos capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais - QPCT/RT	25
Figura 11 - Quociente de Participação das Dívidas de Capital Próprio sobre o Endividamento Total – QPDCEP/ET	26
Figura 12 - Garantia de Capitais de Terceiros - GCT	27
Figura 13 - Rotação de Estoques - RE	27
Figura 14 - Estoque Médio - EM	28
Figura 15 - Prazo Médio de Recebimento - PMR	29
Figura 16 - Prazo Médio de Pagamento - PMP	29
Figura 17 - Quociente de Posicionamento Relativo - QPR	30
Figura 18 - Rotação do Ativo - RA	30
Figura 19 - Ativo Médio - AM	31
Figura 20 - Taxa de Retorno de Investimento - TRI	32
Figura 21 - Rentabilidade - R	32
Figura 22 - Margem - M	33
Figura 23 - Giro do Ativo - GA	33
Figura 24 - Taxa de Retorno Total - TT	34
Figura 25 - Capital Produtivo Total - CPT	34
Figura 26 - Taxa de Retorno de Terceiros – TRT	35
Figura 27 - Taxa de Retorno Próprio - TRP	36
Figura 28 - Taxa de Retorno de Aplicações Externas - TRAE	36
Figura 29 - Termômetro de Insolvência – TI	37
Figura 30 - Fatores de Insolvência	37
Figura 31 - Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total	39

Figura 32 - Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total	40
Figura 33 - Preponderância do Capital Próprio sobre o Ativo Total	40
Figura 34 - Capital de Giro Próprio – Valor absoluto	41
Figura 35 - Capital de Giro Próprio - %	41
Figura 36 - Margem de Lucro Líquido	42
Figura 37 - Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques	42
Figura 38 - Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante	43
Figura 39 - Estoques a pagar para Fornecedores	43
Figura 40 - Faturamento a Receber Descontado	44
Figura 41 - Proporcionalidade do Endividamento sobre o Volume de Vendas	44
Figura 42 - Proporcionalidade dos Estoques sobre as Vendas	45
Figura 43 - Proporcionalidade entre Faturamento a Receber e Volume de Vendas	45
Figura 44 - Proporcionalidade entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio	46
Figura 45 - Estudo do EBITDA	47
Figura 46- Indicadores de Liquidez	49
Figura 47 - Indicadores de Endividamento	49
Figura 48 - Indicadores de Atividade	50

SUMÁRIO

ITAUTEC S/A – Grupo Itautec	7
1. ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA	10
2. ANÁLISE VERTICAL	13
3. ANÁLISE HORIZONTAL OU DE TENDÊNCIA	16
4. ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES	19
TÉCNICA DOS QUOCIENTES	21
5. QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	22
5.1. Quocientes de Liquidez Comum ou Corrente = QLC	22
5.2. Quocientes de Liquidez Seca – Acid Test = QLS	23
5.3. Quocientes de Liquidez Imediata ou Instantânea = QLI	23
5.4. Quocientes de Liquidez Geral = QLG	24
6. QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO	24
6.1. Quocientes de Participação dos Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais = QPCT/RT	25
6.2. Quocientes de Participação das Dívidas de Capital Próprio sobre o Endividamento Total = QPDCP/ET	26
6.3. Garantia de Capitais de Terceiros = GCT	26
7. QUOCIENTES DE ATIVIDADES	27
7.1. Rotação de estoques = RE	27
7.1.1. Estoque Médio = EM	28
7.2. Prazo Médio de Recebimento = PMR	28
7.3. Prazo Médio de Pagamento = PMP	29
7.4. Quociente de Posicionamento Relativo = QPR	30
7.5. Rotação do Ativo = RA	30
7.5.1. Ativo Médio = AT	31
8. INDICADORES DE RENTABILIDADE	31
8.1. Taxa de Retorno de Investimento = TRI	32
8.2. Rentabilidade = R	32
8.2.1. Margem = M	33
8.2.2. Giro do Ativo = Rotação = GA	33
8.3. Taxa de Retorno Total = TT	34
8.4. Capital Produtivo Total = CPT	34
8.5. Taxa de Retorno de Terceiros = TRT	35
8.6. Taxa de Retorno Próprio = TRP	35
8.7. Taxa de Retorno de Aplicações Externas = TRAE	36
9. TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA – Stephen Charles Kanitz	36
10. OVERTRADING – DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL	39
10.1. Sintomas do Overtrading	39
10.1.1. Predominância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total	39
10.1.2. Predominância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total	40
10.1.3. Predominância do Capital Próprio sobre o Ativo Total	40
10.1.4. Capital de Giro Próprio – Valor absoluto.	41
10.1.5. Capital de Giro Próprio – Valor Percentual	41
10.1.6. Margem de Lucro Líquido	42
10.1.7. Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques	42

10.1.8. Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante	43
10.1.9. Estoques a pagar para Fornecedores	43
10.1.10. Faturamento a receber descontado	44
10.1.11. Proporcionalidade do Endividamento sobre o Volume de Vendas	44
10.1.12. Proporcionalidade dos Estoques sobre as Vendas	45
10.1.13. Proporcionalidade entre Faturamento a Receber e Volume de Vendas	45
10.1.14. Proporcionalidade entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio	46
10.2. Conseqüências do Overtrading	46
11. EBITDA	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	53

ITAUTEC S/A – Grupo Itautec

A Itautec é uma empresa 100% nacional com mais de 30 anos de atuação no mercado e é controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., caracterizado segundo a Revista Exame, como o maior grupo empresarial brasileiro por faturamento, e possui participação direta de 89% do capital total da organização em questão.

A fábrica está localizada em Jundiaí – São Paulo e existem vários pontos de distribuição que auxiliam as 33 filiais em todo o país, atua também no mercado internacional através das cinco subsidiárias nos países – Argentina, Espanha, Estados Unidos, México e Portugal.

Os segmentos desenvolvidos e comercializados são os relacionados à Automação, Informática e Serviços, sendo divididos em áreas de negócios:

- ✓ Soluções de Automação: Automação Bancária, Comercial e Auto-Atendimento.
- ✓ Soluções de Computação: Desktops, Notebooks, Netbooks e Servidores.
- ✓ Serviços Tecnológicos: Assistência Técnica, Infraestrutura e Instalações.

A empresa investe freqüentemente em pesquisa e desenvolvimento de produtos diferenciados que sigam as tendências inovadoras, para então promover lançamentos de produtos tecnológicos que seguem rígidos padrões ambientais em sua fabricação.

A Itautec utiliza uma política de seleção de clientes criteriosa, nas quais estão inseridas as grandes redes de supermercados, instituições financeiras públicas e privadas, drogarias e varejistas. Essa carteira diversificada de clientes reduz os riscos de inadimplência e proporciona um melhor controle do fluxo de caixa.

O balanço abaixo contém informações inalteradas referentes aos lançamentos dos anos de 2008 e 2009 da Itautec.

Figura 1 - Balço Patrimonial da Itautec S/A - 2008 / 2009

Hilslene Santos da Silva – hilslenesilva@hotmail.com

Marcelo Silva de Vilhena – celovilhena@hotmail.com

Faculdade de Administração

Balança

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	2009
ATIVO CIRCULANTE	902,9	1.001,10
Disponível / Aplicações	64,9	32,7
Clientes = Duplicatas a receber = Faturamento a receber	398,6	464,8
Estoques	355,2	409,1
Valores a Rec. / Desp. Antecipadas / Imp. a Recup.	84,2	94,5
ATIVO NÃO CIRCULANTE	308,9	292,6
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	181,6	163,4
Tributos a Compensar /Dep. Vinculados/Outros Créditos	181,6	163,4
ATIVO PERMANENTE	127,3	129,2
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,3	0,3
Imobilizado	118,2	114
Imobilizado em Locação	-	-
Ativo Intangível	8,8	14,9
ATIVO TOTAL	1.211,80	1.293,70
PASSIVO	2.008	2009
PASSIVO CIRCULANTE	473,3	562,4
Instituições Financeiras = empréstimos ou Financianc. C/P	108,4	122,8
Fornecedores	175,3	225,6
Obrigações com Pessoal	44,3	54,2
Impostos a Pagar	17	30,3
Provisões e Contas a Pagar	117,6	116,7
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,7	12,8
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	285,2	235,1
Instituições Financeiras – L/P	157,2	126,6

Faculdade de Administração		Balanco
Provisão para Contingencias e Impostos	128	108,5
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	0,2	0,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	453,1	496
Capital Social	250	250
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,2	-1,9
Reservas de Lucros	169,8	210,5
Reservas de Capital	37,5	37,4
PASSIVO TOTAL	1.211,80	1.293,70

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE

DRE (milhões de R\$)	2008	2009
REC. BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.987,00	2.087,60
Impostos e Contribuições	-200,4	-215,9
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.786,60	1.871,70
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	-1.491,00	-1.516,20
LUCRO BRUTO	295,60	355,50
Despesas com Vendas	-129,8	-141,1
Despesas Gerais e Administrativas	-61,6	-74,1
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	-54,6	-54,6
Outros Resultados Operacionais	17	-20
LUCRO OPER. ANTES DO RES. FINANC.	66,60	65,70
Receitas Financeiras	30,4	8,1
Despesas Financeiras	-42,3	-7,9
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,70	65,90
Resultados não Operacionais	-	-

Faculdade de Administração		Balço
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	54,70	65,90
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,2	-0,9
Participações	-8,8	-11,5
Participação Minoritria	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,70	53,50

Observou-se que a receita bruta de vendas e serviços de 2009 atingiu R\$ 2.087,6 milhões, superior em 5,1% à obtida em 2008.

No balanço acima serão realizadas alterações em todas as contas a partir do coeficiente indexador (12/2010), para a atualização do poder de compra e posteriormente, serão avaliadas as técnicas de análises (vertical, horizontal e números índices), as técnicas dos quocientes (liquidez, endividamento e atividades), os indicadores de rentabilidade, os fatores de insolvência, o overtrading e o estudo do EBITDA.

1. ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA

O poder de compra é a capacidade financeira que se permite comprar uma determinada quantidade de bens e/ou serviços.

Figura 2 - Valores atualizados ao mesmo poder de compra.
VALORES ATUALIZADOS SEGUNDO O COEFICIENTE INDEXADOR DE 12/2010

IGP-DI (Índice Geral de Preço)		
ITAUTEC S/A		
BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)		
ATIVO	2008	2009
ATIVO CIRCULANTE	906,33	1.004,90
Disponível / Aplicações	65,15	32,82
Clientes = Duplicatas a receber = Faturam. a receber	400,11	466,57

Faculdade de Administração	Balço	
Estoques	356,55	410,65
Valores a Receber / Desp. Antecipadas / Imp. a Recup.	84,52	94,86
ATIVO NÃO CIRCULANTE	310,07	293,71
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	182,29	164,02
Tributos a Compensar/Dep. Vinculados/Outros Créditos	182,29	164,02
ATIVO PERMANENTE	127,78	129,69
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,30	0,30
Imobilizado	118,65	114,43
Imobilizado em Locação	-	-
Ativo Intangível	8,83	14,96
ATIVO TOTAL	1.216,40	1.298,62

PASSIVO	2008	2009
PASSIVO CIRCULANTE	475,10	564,54
Instituições Financeiras = empréstimos ou Financ. C/P	108,81	123,27
Fornecedores	175,97	226,46
Obrigações com Pessoal	44,47	54,41
Impostos a Pagar	17,06	30,42
Provisões e Contas a Pagar	118,05	117,14
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	12,85
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	286,28	235,99
Instituições Financeiras – L/P	157,80	127,08
Provisão para Contingências e Impostos	128,49	108,91
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	0,20	0,20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,82	497,88
Capital Social	250,95	250,95
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,22	-1,91
Reservas de Lucros	170,45	211,30
Reservas de Capital	37,64	37,54

Faculdade de Administração

Balança

PASSIVO TOTAL	1.216,40	1.298,62
----------------------	-----------------	-----------------

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (em milhões de R\$)	2008	2009
REC. BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.994,55	2.095,53
Impostos e Contribuições	-201,16	-216,72
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.793,39	1.878,81
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	-1.496,67	-1.521,96
LUCRO BRUTO	296,72	356,85
Despesas com Vendas	-130,29	-141,64
Despesas Gerais e Administrativas	-61,83	-74,38
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	-54,81	-54,81
Outros Resultados Operacionais	17,06	-20,08
LUCRO OPER. ANTES DO RES. FINANC.	66,85	65,95
Receitas Financeiras	30,52	8,13
Despesas Financeiras	-42,46	-7,93
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,91	66,15
Resultados não Operacionais	-	-
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	54,91	66,15
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,90
Participações	-8,83	-11,54
Participação Minoritária	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,85	53,70

Com relação ao balanço e a DRE da Itaotec, observou-se que houve acréscimos em todos os valores dos mesmos, mas isso não necessariamente

Faculdade de Administração

Balança

significa que ocorreu um aumento no poder de compra, pois há a influência da evolução inflacionária, o que podemos afirmar é que aconteceu um acréscimo no que se refere ao valor monetário.

2. ANÁLISE VERTICAL

A análise vertical é um processo comparativo que procura relacionar os valores das contas individualmente e a sua variação nos coeficientes percentuais, ou seja, objetiva avaliar a parte em relação ao todo.

Figura 3 - Análise Vertical - %

ANÁLISE VERTICAL - %

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	%	2009	%
ATIVO CIRCULANTE	906,33	74,51%	1.004,90	77,38%
Disponível / Aplicações	65,15	5,36%	32,82	2,53%
Cientes = Duplic. a rec. = Fatur. a receb.	400,11	32,89%	466,57	35,93%
Estoques	356,55	29,31%	410,65	31,62%
Valores Rec./Disp. Ant./Imp. a Recup.	84,52	6,95%	94,86	7,30%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	310,07	25,49%	293,71	22,62%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	182,29	14,99%	164,02	12,63%
Tributos a Compensar/Dep. Vinculados/Outros Créditos	182,29	14,99%	164,02	12,63%
ATIVO PERMANENTE	127,78	10,50%	129,69	9,99%
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,30	0,02%	0,30	0,02%
Imobilizado	118,65	9,75%	114,43	8,81%

Faculdade de Administração	Balanco			
Imobilizado em Locação	-	-	-	-
Ativo Intangível	8,83	0,73%	14,96	1,15%
ATIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%

PASSIVO	2008	%	2009	%
PASSIVO CIRCULANTE	475,10	39,06%	564,54	43,47%
Instituiç. Finan. = emprést. ou Financ. C/P	108,81	8,95%	123,27	9,49%
Fornecedores	175,97	14,47%	226,46	17,44%
Obrigações com Pessoal	44,47	3,66%	54,41	4,19%
Impostos a Pagar	17,06	1,40%	30,42	2,34%
Provisões e Contas a Pagar	118,05	9,70%	117,14	9,02%
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	0,88%	12,85	0,99%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	286,28	23,54%	235,99	18,17%
Instituições Financeiras – L/P	157,80	12,97%	127,08	9,79%
Provisão para Contingencias e Impostos	128,49	10,56%	108,91	8,39%
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	0,20	0,02%	0,20	0,02%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,84	37,39%	497,88	38,34%
Capital Social	250,95	20,63%	250,95	19,32%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,22	-0,35%	-1,91	-0,15%
Reservas de Lucros	170,45	14,01%	211,30	16,27%
Reservas de Capital	37,64	3,09%	37,54	2,89%
PASSIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (em milhões de R\$)	2008	%	2009	%
REC. BRUTA DE VENDAS E SERV.	1.994,55	111,22%	2095,53	111,53%
Impostos e Contribuições	-201,16	-11,22%	-216,72	-11,53%

Faculdade de Administração	Balança			
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.793,39	100,00%	1878,81	100,00%
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	-1.496,67	-83,45%	-1521,96	-81,01%
LUCRO BRUTO	296,72	16,55%	356,85	18,99%
Despesas com Vendas	-130,29	-7,27%	-141,64	-7,54%
Despesas Gerais e Administrativas	-61,83	-3,45%	-74,38	-3,96%
Desp. com Pesquisa e Desenvolvimento	-54,81	-3,06%	-54,81	-2,92%
Outros Resultados Operacionais	17,06	0,95%	-20,08	-1,07%
LUC. OPER. ANT. DO RES. FINANC.	66,85	3,73%	65,95	3,51%
Receitas Financeiras	30,52	1,70%	8,13	0,43%
Despesas Financeiras	-42,46	-2,37%	-7,93	-0,42%
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,91	3,06%	66,15	3,52%
Resultados não Operacionais	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DO I.R.	54,91	3,06%	66,15	3,52%
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,29%	-0,9	-0,05%
Participações	-8,83	-0,49%	-11,54	-0,61%
Participação Minoritária	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,85	2,28%	53,7	2,86%

No balanço observou-se uma variação de 2,87% tanto no aumento do ativo circulante, quanto na redução do ativo não circulante do ano de 2008 a 2009. Com relação ao passivo circulante houve um acréscimo de 4,41% e uma redução no passivo não circulante de 5,37%, considerando o mesmo ano (2009), ou seja, reuniu um esforço maior que no ano anterior, pois as contas do passivo circulante absorvem 4,41% a mais dos recursos comparado com o ano de 2008.

Na consolidação do balanço de 2009, constatou-se que a conta passivo circulante foi a que obteve o valor mais expressivo de toda a análise vertical, representando um aumento de R\$ 89,44* das obrigações adquiridas pela Itautec.

* Valores em milhões de reais.

Em relação a DRE a conta Lucro Bruto, foi a que apresentou uma variação significativa de 2,44 % que corresponde em valores a quantia de R\$ 8,55 dos recursos totais, considerando o acréscimo de qualquer valor um fator positivo para a manutenção do equilíbrio financeiro da instituição.

3. ANÁLISE HORIZONTAL OU DE TENDÊNCIA

A análise horizontal avalia a evolução das contas em relação a si própria no decorrer de uma série histórica considerada. É necessária a escolha do ano base (ano em que não ocorreram nenhuma anormalidade como catástrofes ambientais), pois o mesmo será o fator definitivo para a analogia com os lançamentos de outros anos. É composta por dois tipos de taxa: explícita (cálculo que já contém a base) e implícita ou interna (aponta uma evolução crescente ou decrescente do valor da conta em relação à base = 100).

Figura 4 - Análise Horizontal - AH

ANÁLISE HORIZONTAL – AH

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	%	2009	%	AH
ATIVO CIRCULANTE	906,33	74,51%	1.004,90	77,38%	110,88
Disponível / Aplicações	65,15	5,36%	32,82	2,53%	50,38
Cientes = Duplic. a receber = Faturamento a receber	400,11	32,89%	466,57	35,93%	116,61
Estoques	356,55	29,31%	410,65	31,62%	115,17
Valores a Receb. / Desp. Antecip. / Imp. a Recuperar	84,52	6,95%	94,86	7,30%	112,23
ATIVO NÃO CIRCULANTE	310,07	25,49%	293,71	22,62%	94,72
REALIZÁVEL - LON. PRAZO	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98

Faculdade de Administração			Balço		
Tributos a Compensar/Dep. Vinculados/Outros Créditos	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98
ATIVO PERMANENTE	127,78	10,50%	129,69	9,99%	101,49
Outros Invest. = Aplic. Externas	0,30	0,02%	0,30	0,02%	100,00
Imobilizado	118,65	9,75%	114,43	8,81%	96,44
Imobilizado em Locação	-	-	-	-	-
Ativo Intangível	8,83	0,73%	14,96	1,15%	169,42
ATIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76

PASSIVO	2008	%	2009	%	AH
PASSIVO CIRCULANTE	475,10	39,06%	564,54	43,47%	118,83
Instituições Financeiras = emprést. ou Financ. C/P	108,81	8,95%	123,27	9,49%	113,29
Fornecedores	175,97	14,47%	226,46	17,44%	128,69
Obrigações com Pessoal	44,47	3,66%	54,41	4,19%	122,35
Impostos a Pagar	17,06	1,40%	30,42	2,34%	178,31
Provisões e Contas a Pagar	118,05	9,70%	117,14	9,02%	99,23
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	0,88%	12,85	0,99%	119,65
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	286,28	23,54%	235,99	18,17%	82,43
Instituições Financeiras – L/P	157,80	12,97%	127,08	9,79%	80,53
Provisão para Contingências e Impostos	128,49	10,56%	108,91	8,39%	84,76
PART. DE MINORITÁRIOS	0,20	0,02%	0,20	0,02%	100,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,84	37,39%	497,88	38,34%	109,46
Capital Social	250,95	20,63%	250,95	19,32%	100,00
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,22	-0,35%	-1,91	-0,15%	45,26
Reservas de Lucros	170,45	14,01%	211,30	16,27%	123,97
Reservas de Capital	37,64	3,09%	37,54	2,89%	99,73
PASSIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (em milhões de R\$)	2008	%	2009	%	AH
REC. BRUTA - VEN. E SERV.	1.994,55	111,22%	2095,53	111,53%	105,06
Impostos e Contribuições	-201,16	-11,22%	-216,72	-11,53%	107,74
REC. LÍQ. – VEN. E SERV.	1.793,39	100,00%	1878,81	100,00%	104,76
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos – CPV	-1.496,67	-83,45%	-1521,96	-81,01%	101,69
LUCRO BRUTO	296,72	16,55%	356,85	18,99%	120,26
Despesas com Vendas	-130,29	-7,27%	-141,64	-7,54%	108,71
Desp. Gerais e Administrat.	-61,83	-3,45%	-74,38	-3,96%	120,30
Desp. com Pesq. e Desenvolvim.	-54,81	-3,06%	-54,81	-2,92%	100,00
Outros Resultados Operacionais	17,06	0,95%	-20,08	-1,07%	-117,70
LUC. OPER. ANT. RES. FIN.	66,85	3,73%	65,95	3,51%	98,65
Receitas Financeiras	30,52	1,70%	8,13	0,43%	26,64
Despesas Financeiras	-42,46	-2,37%	-7,93	-0,42%	18,68
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-	-	-	-
RESULT. OPERACIONAL	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47
Resultados não Operacionais	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DO I.R.	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47
Imp. de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,29%	-0,9	-0,05%	17,24
Participações	-8,83	-0,49%	-11,54	-0,61%	130,69
Participação Minoritária	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQ. DO EXERCÍCIO	40,85	2,28%	53,7	2,86%	131,46

A conta ativo circulante, obteve uma taxa explicita de 110,88%, e na implícita houve um acréscimo de 10,88% comparada com o ano base. O passivo circulante apresentou uma taxa implícita superior ao do ativo circulante sendo de 18,83% em relação à ano base (100). Na DRE, a conta lucro líquido foi a que obteve a maior

taxa explícita de todos os demonstrativos, sendo de 131,46%, e de 31,46% na taxa implícita, representando, contudo, que houve um crescimento no lucro da empresa, lucro esse que poderia ser aplicado em novos investimentos para o desenvolvimento de novos produtos, primando a qualidade na produção dos mesmos.

4. ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES

É a evolução ou tendência dos coeficientes percentuais (análise vertical) da parte em relação ao todo, levando em conta a expressividade do valor total de cada ano, ou seja, o mesmo compara a análise vertical com a análise horizontal.

Figura 5 - Análise dos Números Índices - N° Ind.

ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES - N° Ind.

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	%	2009	%	AH	N° Ind.
ATIVO CIRCULANTE	906,33	74,51%	1.004,90	77,38%	110,88	103,86
Disponível / Aplicações	65,15	5,36%	32,82	2,53%	50,38	47,19
Clientes = Duplic. a receb. = Fatur. a receb.	400,11	32,89%	466,57	35,93%	116,61	109,23
Estoques	356,55	29,31%	410,65	31,62%	115,17	107,88
Valores a Receb. / Desp. Antecip. / Imp. a Recup.	84,52	6,95%	94,86	7,30%	112,23	105,13
ATIVO NÃO CIRCULAN.	310,07	25,49%	293,71	22,62%	94,72	88,73
REALIZÁVEL A L/P	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98	84,28
Trib. a Compen. /Dep. Vincul. /Outros Créditos	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98	84,28
ATIVO PERMANENTE	127,78	10,50%	129,69	9,99%	101,49	95,07
Outros Investimentos =	0,30	0,02%	0,30	0,02%	100,00	93,67

Faculdade de Administração

Balço

Aplicações Externas

Imobilizado	118,65	9,75%	114,43	8,81%	96,44	90,34
Imobilizado em Locação	-	-	-	-	-	-
Ativo Intangível	8,83	0,73%	14,96	1,15%	169,42	158,70

ATIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76	100,00
--------------------	-----------------	----------------	-----------------	----------------	---------------	---------------

PASSIVO	2008	%	2009	%	AH	N° Ind.
----------------	-------------	----------	-------------	----------	-----------	----------------

PASSIVO CIRCULANTE	475,10	39,06%	564,54	43,47%	118,83	111,30
---------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Instit. Finan. = emprést. ou Financ. C/P	108,81	8,95%	123,27	9,49%	113,29	106,12
Fornecedores	175,97	14,47%	226,46	17,44%	128,69	120,54
Obrigações com Pessoal	44,47	3,66%	54,41	4,19%	122,35	114,61
Impostos a Pagar	17,06	1,40%	30,42	2,34%	178,31	167,02
Provis. e Contas a Pagar	118,05	9,70%	117,14	9,02%	99,23	92,95
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	0,88%	12,85	0,99%	119,65	112,07

PASSIVO NÃO CIRC.	286,28	23,54%	235,99	18,17%	82,43	77,21
--------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	--------------	--------------

Instituições Financ. – L/P	157,80	12,97%	127,08	9,79%	80,53	75,43
Provisão para Contingencias e Impostos	128,49	10,56%	108,91	8,39%	84,76	79,39

PART. MINORITÁRIOS	0,20	0,02%	0,20	0,02%	100,00	93,67
---------------------------	-------------	--------------	-------------	--------------	---------------	--------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,84	37,39%	497,88	38,34%	109,46	102,53
---------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Capital Social	250,95	20,63%	250,95	19,32%	100,00	93,67
Ajuste de Aval. Patrimon.	-4,22	-0,35%	-1,91	-0,15%	45,26	42,40
Reservas de Lucros	170,45	14,01%	211,30	16,27%	123,97	116,12
Reservas de Capital	37,64	3,09%	37,54	2,89%	99,73	93,42

PASSIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76	100,00
----------------------	-----------------	----------------	-----------------	----------------	---------------	---------------

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (milhões de R\$)	2008	%	2009	%	AH	N ° Ind.
-----------------------------	-------------	----------	-------------	----------	-----------	-----------------

REC. BR. - VEN. SERV.	1.994,55	111,22%	2095,53	111,53%	105,06	100,29
------------------------------	-----------------	----------------	----------------	----------------	---------------	---------------

Faculdade de Administração				Balança		
Impostos e Contribuiç.	-201,16	-11,22%	-216,72	-11,53%	107,74	102,84
REC. LÍQ. - VEN. SERV.	1.793,39	100,00%	1878,81	100,00%	104,76	100,00
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos - CPV	-1.496,67	-83,45%	-1521,96	-81,01%	101,69	97,07
LUCRO BRUTO	296,72	16,55%	356,85	18,99%	120,26	114,80
Despesas com Vendas	-130,29	-7,27%	-141,64	-7,54%	108,71	103,77
Desp. Gerais e Administ.	-61,83	-3,45%	-74,38	-3,96%	120,30	114,83
Desp. com Pesq. Desen.	-54,81	-3,06%	-54,81	-2,92%	100,00	95,45
Outros Result. Operac.	17,06	0,95%	-20,08	-1,07%	-117,70	-112,35
LUC. OP. AN. RES. FIN.	66,85	3,73%	65,95	3,51%	98,65	94,17
Receitas Financeiras	30,52	1,70%	8,13	0,43%	26,64	25,43
Despesas Financeiras	-42,46	-2,37%	-7,93	-0,42%	18,68	17,83
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-	-	-	-	-
RESULTADO OPERAC.	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47	114,99
Resultados não Operac.	-	-	-	-	-	-
RESULT. ANT. DO I.R.	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47	114,99
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,29%	-0,9	-0,05%	17,24	16,46
Participações	-8,83	-0,49%	-11,54	-0,61%	130,69	124,75
Participação Minoritária	0,00	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQ. DO EXER.	40,85	2,28%	53,7	2,86%	131,46	125,48

As contas mais expressivas foram: do ativo circulante, passivo circulante, patrimônio líquido, lucro bruto e lucro líquido.

TÉCNICA DOS QUOCIENTES

Tem a finalidade de apresentar as tendências relacionadas às capacidades de honrar os compromissos (quocientes de liquidez), a identificação do grau de endividamento (quocientes de endividamento) e à velocidade de rotação do ativo e de prazos médios (quocientes de atividades).

5. QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

Servem para identificar a situação atual de pagamento das obrigações de curto, médio e longo prazo. O ideal é que o resultado seja igual ou superior a unidade, e quando for inferior à unidade significará que a empresa depende do estoque para atingir o equilíbrio de liquidez.

A Itautec possui capital circulante líquido próprio devido ao seu ativo circulante ser superior ao passivo circulante em 47%, o que significa que a mesma financia o giro dos seus negócios com capital próprio, apresentando, contudo, uma situação favorável com relação aos seus pagamentos de curto prazo.

5.1. Quocientes de Liquidez Comum ou Corrente = QLC

É a capacidade de honrar os compromissos em curto prazo.

Figura 6 - Quociente de Liquidez Comum ou Corrente - QLC

2008	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{906,33}{475,10}$	=	1,91
2009	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{1.004,90}{564,54}$	=	1,78

Em 2008 o quociente de liquidez corrente apresentou um valor superior ao de 2009 em R\$ 0,13, ou seja, a empresa possui em 2009 R\$ 1.780,03 para cada R\$ 1.000,00 em obrigações, o que representa um quadro de declínio, comparado com 2008, no que se refere à capacidade de honrar os compromissos em curto prazo.

A solução seria a redução do passivo circulante através da diminuição dos empréstimos e financiamentos, todavia que se este indicador permanecer declinando a organização poderá vir a ter futuros desequilíbrios econômicos.

5.2. Quocientes de Liquidez Seca – Acid Test = QLS

É a capacidade de honrar os compromissos sem a influência dos estoques.

Figura 7 - Quociente de Liquidez Seca - Acid Test - QLS

2008	QLS	=	$\frac{AC - EST.}{PC}$	=	$\frac{906,33 - 356,55}{475,10}$	=	1,16
2009	QLS	=	$\frac{AC - EST.}{PC}$	=	$\frac{1.004,90 - 410,65}{564,54}$	=	1,05

Novamente a Itaotec apresentou um decréscimo na comparação dos quocientes e no último ano o índice mostrou-se inferior em R\$ 0,11, ressaltando que não há a participação dos estoques na definição do mesmo. A empresa ainda possui condições de honrar seus compromissos de curto prazo, mas precisa atentar-se para o excesso na quantidade de estoque solicitada e no aumento das obrigações de curto prazo.

5.3. Quocientes de Liquidez Imediata ou Instantânea = QLI

É a capacidade de honrar os compromissos com os valores que se tem em caixa, ou seja, o que se tem disponível em espécie ou em cheque na empresa.

Figura 8 - Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea - QLI

2008	QLI	=	$\frac{DISP.}{PC}$	=	$\frac{65,15}{475,10}$	=	0,14
2009	QLI	=	$\frac{DISP.}{PC}$	=	$\frac{32,82}{564,54}$	=	0,06

Observou-se que a empresa continua em declínio e é mais visível quando se analisa o QLI, pois os valores apresentados estão abaixo da unidade o que significa

que a empresa não estaria em condições financeiras de saldar suas obrigações com os recursos disponíveis em espécie, o que já pode ser considerado como um dos fatores para o desequilíbrio financeiro.

É recomendável reduzir as obrigações sanando compromissos com terceiros, aumentar o capital de giro próprio através das vendas à vista e reduzir os juros bancários provenientes de empréstimos e financiamentos.

5.4. Quocientes de Liquidez Geral = QLG

Representa a capacidade de honrar os compromissos em curto e em longo prazo.

Figura 9 - Quociente de Liquidez Geral - QLG

2008	QLG	=	$\frac{AC + REAL. L/P}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{906 + 182,29}{475,10 + 286,28}$	=	1,43
2009	QLG	=	$\frac{AC + REAL. L/P}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{1.004,90 + 164,02}{564,54 + 235,99}$	=	1,46

A Itaotec apresentou um quociente acima da unidade e um acréscimo de 3,45% com relação ao ano de 2009, o que reflete uma saúde financeira favorável neste indicador, contudo, a análise do QLI nos revela que a empresa não teria recursos disponíveis para a quitação das pendências em situação de cunho emergencial, por exemplo, no caso de falência.

Neste indicador a Itaotec teria condições de honrar todos os seus compromissos de curto e longo prazo, o que é favorável, mas é necessário o equilíbrio entre os quocientes de liquidez para que a organização possa ter mais autonomia financeira para tomar decisões relacionadas a novos investimentos, por exemplo.

6. QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

Indicam qual o nível de endividamento em que a empresa se encontra, e podem ser encontrados a partir das análises dos quocientes de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais; dos quocientes de participação das dívidas de capital próprio sobre o endividamento total e da garantia de capitais de terceiros.

6.1. Quocientes de Participação dos Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais = QPCT/RT

Objetiva identificar a porcentagem de todo o capital externo que foi aplicado na organização, assim como demonstra o quanto do ativo total foi financiado por terceiros.

A empresa perde autonomia, quando o capital alheio é maior que o capital próprio, pois torna-se dependente de seus financiadores principalmente nos assuntos relacionados a juros, que com o passar do tempo tendem a evoluir e corroer o lucro da instituição.

Figura 10 - Quociente de Participação dos capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais - QPCT/RT

2008	$\frac{QPCT}{RT} = \frac{PC + EX. L/P}{PASSIVO TOTAL} * 100 = \frac{761,38}{1.216,40} * 100 = 62,59\%$
2009	$\frac{QPCT}{RT} = \frac{PC + EX. L/P}{PASSIVO TOTAL} * 100 = \frac{800,53}{1.298,62} * 100 = 61,64\%$

A partir dos dados acima, constatou-se que a Itaotec não permanece no domínio de suas ações, mesmo com o decréscimo de 0,95% no ano de 2009 em relação a 2008, o que representa uma menor participação do capital de terceiros sobre os recursos totais, porém é prudente que esta relação reduza ainda mais com intuito de obter-se um maior capital de giro próprio para o financiamento das atividades da empresa.

6.2. Quocientes de Participação das Dívidas de Capital Próprio sobre o Endividamento Total = QPDCP/ET

Tem o papel de analisar a dependência de recursos de terceiros, sendo que o resultado precisa ser igual ou menor que a unidade para que a empresa não venha a adquirir uma dependência exagerada de capital alheio. Os riscos devem ser equivalentes, tanto para quem utiliza o capital externo quanto para quem investe, ocorrendo a diluição dos riscos para ambos os lados.

Figura 11 - Quociente de Participação das Dívidas de Capital Próprio sobre o Endividamento Total – QPDCP/ET

2008	$\frac{\text{QPDCP}}{\text{ET}} = \frac{\text{PAS. CIRC.}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} * 100 = \frac{475,10}{761,38} * 100 = 62,40\%$
2009	$\frac{\text{QPDCP}}{\text{ET}} = \frac{\text{PAS. CIRC.}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} * 100 = \frac{564,54}{800,53} * 100 = 70,52\%$

A situação da empresa pode ser considerada desfavorável, pois o quociente está acima do seu limite, o que representa um aumento na participação de capital externo sobre o capital próprio, pois o investimento foi realizado em proporções inadequadas. Ocorrendo, contudo, o aumento dos riscos para os investidores ao mesmo tempo em que a Itaotec perde autonomia sobre seus ativos, ficando a mercê de terceiros.

Como já foi mencionado, a Itaotec precisa reduzir essa parcela de participação de capital alheio para que a mesma possa vir a ter novamente o controle sobre o financiamento das vendas e do capital de giro.

6.3. Garantia de Capitais de Terceiros = GCT

A empresa em expansão deve procurar financiamentos, com endividamento de longo prazo, pois a partir de seu crescimento produtivo a mesma venha a ter condições de amortizar suas dívidas. Quanto maior o percentual, mais atrativo será para as instituições financeiras investirem, pois a análise da projeção resultará em

uma condição favorável de financiamento, devido ao capital próprio ser suficiente para suprir o capital alheio.

Figura 12 - Garantia de Capitais de Terceiros - GCT

2008	GCT	=	$\frac{\text{PATRIM. LÍQ.}}{\text{CAP. ALHEIO}}$	*	100	=	$\frac{454,84}{761,56}$	*	100	=	59,72%
2009	GCT	=	$\frac{\text{PATRIM. LÍQ.}}{\text{CAP. ALHEIO}}$	*	100	=	$\frac{497,88}{800,74}$	*	100	=	62,18%

A Itautec encontra-se em condições insuficientes para ser financiada, devido ao aumento exponencial dos quocientes no decorrer dos anos considerados, tornando-se inviável para investimentos de curto e de longo prazo, pois não terá capital próprio necessário para garantir o pagamento das dívidas totais, devido ao seu capital próprio já estar sendo financiado por terceiros.

7. QUOCIENTES DE ATIVIDADES

Representam a velocidade com que certas contas dos demonstrativos (Balço e DRE) se repetem em um determinado período de tempo e é representado na forma de dias, meses ou em frações de ano. Estes quocientes englobam o comportamento da produção, considerando-se as vendas, as compras, os recebimentos e os pagamentos.

7.1. Rotação de estoques = RE

É a relação entre o custo dos produtos vendidos e o estoque médio que resulta na quantidade de vezes em que gira o estoque. Quanto maior a rotatividade, maior é a margem de lucro sobre as vendas.

Figura 13 - Rotação de Estoques - RE

2008	RE	=	CPV	=	1.496,67	=	4
------	----	---	-----	---	----------	---	---

			EM	341,894	
2009	RE	=	$\frac{CPV}{EM}$	$= \frac{1.521,96}{383,602}$	= 4

Baseando-se na análise dos resultados chegou-se a conclusão que a rotação do estoque permaneceu constante nos dois anos, renovando-se em aproximadamente três meses, o que pode ser conseqüente de problemas na aceitação do produto. Contudo, uma possível solução para reverter este resultado seria a incrementação nas vendas e não na redução do volume dos estoques, com o objetivo de melhorar a eficiência no processo de comercialização e de reposição dos produtos vendidos.

7.1.1. Estoque Médio = EM

É a média aritmética entre o estoque final e inicial.

Figura 14 - Estoque Médio - EM

2008	EM	=	$\frac{327,24 + 356,55}{2}$	=	341,89
2009	EM	=	$\frac{356,55 + 410,65}{2}$	=	383,60

O acréscimo de 13% em 2009 deveu-se principalmente ao volume das vendas a prazo que demandavam estoque para estocar.

7.2. Prazo Médio de Recebimento = PMR

Indica em quantos dias, semanas ou meses (em média) a empresa precisará aguardar para receber o fruto das vendas a prazo. O ideal é o menor nº de dias, semanas ou meses para adquirir o dinheiro das vendas, o que influenciaria diretamente no poder de compra de novos recursos produtivos, para que dinamizasse o processo de venda e de recebimento da mesma. As vendas a prazo dinamizam o estoque transformando-o em numerários, mas a venda a vista é

sempre a melhor opção para aumentar as disponibilidades e favorecer o quociente de liquidez imediata citada anteriormente.

Figura 15 - Prazo Médio de Recebimento - PMR

2008	PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{84,52}{1.793,39}$	=	$\frac{84,52}{4,98}$	=	17
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				
2009	PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{94,86}{1.878,81}$	=	$\frac{94,86}{5,22}$	=	18
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

O resultado revela que a Itaotec leva 17 a 18 dias para receber os proventos das suas vendas a prazo. É interessante que ocorra a diminuição do prazo acima para que a mesma possa reinvestir os recursos em ativos que beneficiem a organização, e essa redução pode ser atenuada a partir da eficiência nas cobranças de seus direitos.

7.3. Prazo Médio de Pagamento = PMP

Indica em quantos dias, semanas ou meses (em média) a organização terá disponível para pagar seus fornecedores de insumos. Quanto maior o prazo para saldar as dívidas, melhor para a empresa.

Figura 16 - Prazo Médio de Pagamento - PMP

2008	PMP	=	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{175,3}{1.525,98}$	=	$\frac{175,3}{4,24}$	=	42
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				
2009	PMP	=	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{226,46}{1.576,07}$	=	$\frac{226,46}{4,38}$	=	52
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

Houve um acréscimo de uma semana e três dias a mais no PMP de 2009, o que representa um período significativo para a quitação das dívidas com os

fornecedores, considerando a diferença de 34 dias entre o PMR e o PMP de 2009, a Itautec apresenta bons prazos para sanar suas obrigações e receber seus direitos.

7.4. Quociente de Posicionamento Relativo = QPR

É a relação entre o prazo médio de recebimento e o prazo médio de pagamento. O quociente abaixo da unidade é considerado o mais favorável para se obter uma compatibilidade entre os dois prazos. Quando o valor é maior que a unidade não há compatibilidade no prazo de recebimento e pagamento, pois há a possibilidade de não ter recursos para pagar os fornecedores, devido ao atraso no recebimento do pagamento das contas a receber.

Figura 17 - Quociente de Posicionamento Relativo - QPR

2008	QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{17}{42}$	=	0,4
2009	QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{18}{52}$	=	0,4

O resultado obtido foi inferior à unidade, denotando que a empresa possui prazos de recebimento e de pagamento compatíveis com as transações da mesma.

7.5. Rotação do Ativo = RA

Demonstra o quanto o ativo renovou-se através das vendas. O ideal é sempre a maior rapidez possível de rotação do ativo, mas se não for tão veloz o giro do mesmo, isso é conseqüente da quantidade de contas que compõe o ativo total.

Figura 18 - Rotação do Ativo - RA

2008	RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{1.793,39}{1145,03}$	=	2
2009	RA	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{AM}}$	=	$\frac{1.878,81}{1.878,81}$	=	1

		AM	1257,51			
--	--	----	---------	--	--	--

Ocorreu um aumento na quantidade de dias em que o ativo rotacionou, sendo de 11 dias a mais em 2009, e isso deveu-se ao aumento do ativo circulante através da conta clientes (duplicatas a receber).

O resultado obtido indica que o volume das vendas ainda é superior ao volume dos ativos, o que representa uma boa utilização dos recursos envolvidos, e evidencia uma situação econômica favorável relacionada às vendas no segundo período considerado.

Para a manutenção da rotação do ativo é necessário a eliminação dos ativos que não são tão influentes no processo produtivo, objetivando o aproveitamento da capacidade produtiva total. O ideal é que rotacione o maior número de vezes possível para que haja uma boa rentabilidade no processo de compra e de venda de insumos.

7.5.1. Ativo Médio = AT

É a média aritmética entre o ativo final e inicial.

Figura 19 - Ativo Médio - AM

2008	AM	=	$\frac{1.073,66 + 1.216,40}{2}$	=	1.145,03
2009	AM	=	$\frac{1.216,40 + 1.298,62}{2}$	=	1.257,51

O acréscimo de 10% em 2009 deveu-se principalmente ao aumento das contas: clientes e estoque – obtiveram maior expressividade na formação do ativo total.

8. INDICADORES DE RENTABILIDADE

Representam a remunerao percentual auferida por unidade de capital aplicado pela organizao, atravs da utilizao da taxa de retorno de investimento, taxa de rentabilidade, taxa de retorno total, capital produtivo total, taxa de retorno de terceiros, taxa de retorno prprio e taxa de retorno de aplicaes externas.

8.1. Taxa de Retorno de Investimento = TRI

Refere-se ao grau de rendimento adquirido a partir das aplicaes financeiras realizadas pela instituio, relacionada à atividade principal da mesma.

Figura 20 - Taxa de Retorno de Investimento - TRI

TRI		=	$\frac{LL}{VL}$	x	$\frac{VL}{AM}$	x	100	=	# %
2008	TRI	=	$\frac{40,85}{1.793,39}$	x	$\frac{1793,39}{1145,03}$	x	100	=	3,6%
2009	TRI	=	$\frac{53,70}{1.878,81}$	x	$\frac{1.878,81}{1257,51}$	x	100	=	4,3%

O resultado do exerccio mostrou-se favorvel, pois houve um acrcimo de 0,7% de 2009 em relao a 2008, decorrente do aumento das vendas lquidas e do ativo mdio, que obtiveram valores mais considerveis a partir do aumento dos estoques e da conta clientes (duplicatas a receber).

Na viso do proprietrio esta taxa precisaria ser revertida positivamente atravs do aumento no investimento em ativos de rpida converso.

8.2. Rentabilidade = R

É obtida conforme a taxa de retorno de investimento, na qual est inserida a margem (lucratividade) e o giro do ativo (produtividade).

Figura 21 - Rentabilidade - R

Faculdade de Administração

Balço

R	=	M	x	GA	=	# %
2008 R	=	2,3%	x	2	=	3,6%
2009 R	=	2,9%	x	1	=	4,3%

Com base nos dados, percebe-se que houve um aumento na rentabilidade de 2009 em 0,7% com relação ao ano anterior, sendo que a margem contribuiu de forma significativa para a obtenção deste resultado, ou seja, a Itaotec lucra pela margem e não pelo giro.

8.2.1. Margem = M

Expressa a lucratividade através das vendas líquidas, ou seja, refere-se a quanto de lucro gerou-se a partir da venda de um determinado produto.

Figura 22 - Margem - M

M	=	$\frac{LL}{VL}$	x	100	=	# %
2008 M	=	$\frac{40,85}{1.793,39}$	x	100	=	2%
2009 M	=	$\frac{53,70}{1.878,81}$	x	100	=	3%

A Itaotec reduz o volume de vendas com o intuito de aumentar a sua lucratividade, utilizando a margem como forma principal de alavancar as vendas.

8.2.2. Giro do Ativo = Rotação = GA

É a quantidade em que o ativo total se renova em determinado período, neste caso, no ano.

Figura 23 - Giro do Ativo - GA

GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	VZ
2008 GA	=	$\frac{1.793,39}{1.145,03}$	=	2

$$2009 \quad GA = \frac{1.878,81}{1.257,51} = 1$$

O ativo da Itautec girou duas vezes. O ideal é que o ativo rotacione o maior número de vezes possível, pois o empresário poderá reinvestir o capital próprio e aumentar o capital de giro através de novos investimentos.

8.3. Taxa de Retorno Total = TT

Refere-se a um valor percentual que exprime o retorno sobre todos os investimentos que foram realizados pela empresa e por terceiros.

Figura 24 - Taxa de Retorno Total - TT

TT	=	$\frac{LAJI}{VL}$	x	$\frac{VL}{CPT}$	x	100	=	# %
2008 TT	=	$\frac{66,85}{1.793,39}$	x	$\frac{1.793,39}{1.216,10}$	x	100	=	5,5%
2009 TT	=	$\frac{65,95}{1.878,81}$	x	$\frac{1.878,81}{1.298,31}$	x	100	=	5,1%

Segundo o balanço patrimonial, a conta LAJI foi a única que sofreu uma depreciação no seu valor, o que justifica a redução na taxa de retorno total. Considera-se uma situação desfavorável para os investidores porque resulta em uma projeção descendente que influencia diretamente no lucro líquido, todavia que este ainda será depreciado com os juros e impostos.

8.4. Capital Produtivo Total = CPT

Refere-se ao capital disponível para movimentação das contas do demonstrativo com exceção do capital investido em aplicações externas.

Figura 25 - Capital Produtivo Total - CPT

Faculdade de Administração

Balço

CPT	=	CAPITAL TOTAL	-	APLIC. EXTERNAS	=	#
2008 CPT	=	1.216,40	-	0,30	=	1.216,10
2009 CPT	=	1.298,62	-	0,30	=	1.298,31

O capital total obteve maior expressividade devido ao aumento do ativo circulante em 7,6% em relação ao ativo total, ocorreu proporcionalmente um acréscimo no capital produtivo total, pois a Itaotec investiu o mesmo valor nos dois exercícios. O que representa consequentemente um ganho para a empresa em valores monetários.

8.5. Taxa de Retorno de Terceiros = TRT

Este indicador evidencia o retorno em que terceiros obtiveram sobre investimentos realizados nas atividades da empresa.

Figura 26 - Taxa de Retorno de Terceiros – TRT

TRT	=	$\frac{\text{JUROS (DESP. FINAN.)}}{\text{CAP. ALHEIO (FONTES FINAN.)}}$	x 100 =	# %
2008 TRT	=	$\frac{42,46}{266,61}$	x 100 =	16%
2009 TRT	=	$\frac{7,93}{250,35}$	x 100 =	3%

Ocorreu uma redução na TRT de 13% em 2009, sendo que ocorreu um acréscimo no capital alheio e uma redução nos juros. O que identifica uma situação favorável por parte do empresário, pois o mesmo utiliza o capital alheio a uma taxa reduzida de juros, ou seja, reduziu a remuneração do capital solicitado. Contudo, é importante a redução de capitais de terceiros para que não haja problemas financeiros futuros.

8.6. Taxa de Retorno Próprio = TRP

Esta taxa representa o ganho dos proprietários em relação aos recursos totais.

Figura 27 - Taxa de Retorno Próprio - TRP

TRP		$= \frac{\text{LUCRO PRÓPRIO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100 =$		# %
2008	TRP	$= \frac{40,85}{454,82}$	$\times 100 =$	9%
2009	TRP	$= \frac{53,70}{497,88}$	$\times 100 =$	11%

Os dados mostram o acréscimo na TRP de 2% em 2009, devido à redução da remuneração da TRT e aumento das contas (lucro próprio e patrimônio líquido). Revelando-se uma favorável condição para o proprietário, pois o mesmo poderá utilizar a quantidade acrescida em novos investimentos.

8.7. Taxa de Retorno de Aplicações Externas = TRAE

Refere-se ao valor percentual de investimento sobre atividades externas que não sejam o objeto social da empresa.

Figura 28 - Taxa de Retorno de Aplicações Externas - TRAE

TRAE		$= \frac{\text{LUCRO DE APLIC. EXTERNAS}}{\text{APLICAÇÕES EXTERNAS}} \times 100 =$		# %
-------------	--	---	--	------------

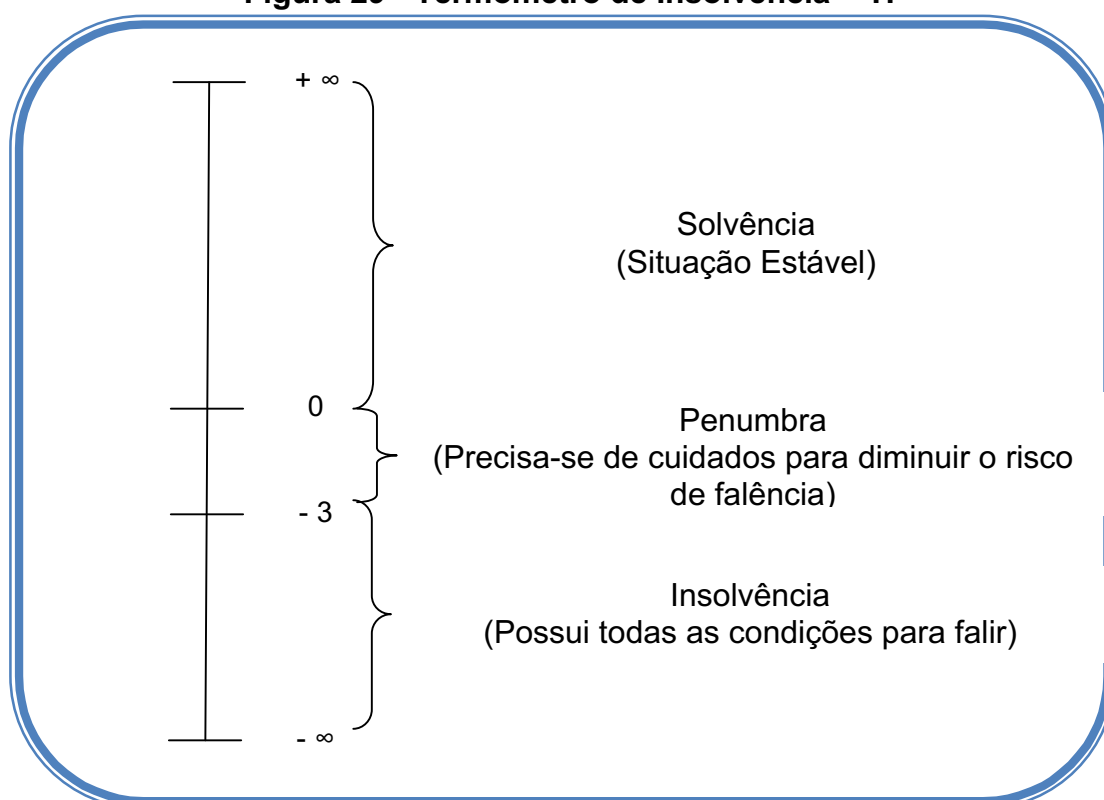
Se houvesse dados disponíveis para aplicação no cálculo, evidenciaria o retorno que a Itautec absorveria se investisse em atividades externas à empresa, podendo ser favorável ou desfavorável. Por exemplo, investimento em ações de outras companhias controladas ou coligadas.

9. TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA – Stephen Charles Kanitz

Tem como finalidade identificar a situação econômica da organização, dando ênfase aos fatores que levam a mesma à falência.

Existem três situações em que a empresa pode estar inserida no Termômetro de Insolvência e essas situações serão representadas na figura abaixo:

Figura 29 - Termômetro de Insolvência – TI



Através do termômetro é possível identificar se há algo errado nas contas, analisando o decréscimo ou acréscimo dos valores obtidos nos dois exercícios. Os dados a seguir demonstrarão a situação em que a Itaotec se encontra a partir dos fatores de insolvência que revelam quais contas precisam ser revertidas para diminuir o risco de falência da instituição.

Figura 30 - Fatores de Insolvência

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	*		=	#
2008	=	$\frac{40,85}{454,82}$	*	0,05	=	0,004
2009	=	$\frac{53,70}{}$	*		=	0,005

Faculdade de Administração

Balança

		<u>497,88</u>				
X2	=	$\frac{AC + REAL}{L/P}$	*		=	#
2008	=	$\frac{1.088,62}{1.216,40}$	*	1,65	=	1,477
2009	=	$\frac{1.168,93}{1.298,62}$	*		=	1,485
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	*		=	#
2008	=	$\frac{549,78}{475,10}$	*	3,55	=	4,108
2009	=	$\frac{594,25}{564,54}$	*		=	3,737
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	*		=	#
2008	=	$\frac{906,33}{475,10}$	*	1,06	=	2,022
2009	=	$\frac{1.004,90}{564,54}$	*		=	1,887
X5	=	$\frac{EXIG TOTAL}{PL}$	*		=	#
2008	=	$\frac{1.216,40}{454,82}$	*	0,33	=	0,883
2009	=	$\frac{1.298,62}{497,88}$	*		=	0,861
FI	=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5			=	#
2008	=	0,004 + 1,477 + 4,108 - 2,022 - 0,883			=	2,7
2009	=	0,005 + 1,485 + 3,737 - 1,887 - 0,861			=	2,5

Segundo os resultados obtidos, constatou-se que no último período analisado a Itautec sofreu alterações desfavoráveis no que se refere aos fatores de insolvência, sendo de 0,2 a sua variação decrescente em 2009. Este resultado deveu-se principalmente à redução dos indicadores de liquidez (seca e comum). A Itautec se encontra no estado de solvência, porém precisa aumentar o ativo circulante através da rotação dos estoques; e diminuir o passivo circulante a partir

da reduo de capital alheio, da negociao da taxa de retorno de terceiros e do aumento no prazo de pagamento dos fornecedores.

10. OVERTRADING – DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL

O Overtrading reflete o ciclo de vida da empresa, dando destaque aos fatores que levam a mesma ao desequilíbrio econômico-financeiro, ou seja, à morte empresarial.

É importante que a análise do Overtrading faça parte da filosofia da empresa, pois através da utilização das análises poderão ser identificados os erros operacionais que estejam desequilibrando as atividades da organização.

Os proprietários devem se atentar para a redução dos índices de liquidez, o aumento dos empréstimos e financiamentos e diminuição das disponibilidades, todavia, que esses fatores contribuem para o overtrading.

10.1. Sintomas do Overtrading

10.1.1. Predominância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total

Um ativo permanente volumoso pode levar a organização ao overtrading, pois indica que a mesma está investindo em ativos de demorado retorno, o que desfavorece o aumento do capital de giro próprio.

Figura 31 - Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total

2008	AT. PERM.	*	100	=	$\frac{127,78}{1.216,40}$	=	11%
	AT. TOTAL						
2009	AT. PERM.	*	100	=	$\frac{129,69}{1.298,62}$	=	10%
	AT. TOTAL						

Nos dois exercrcios em questo observou-se uma reduo de 1% em 2009 e esta diminuio  apresentada como um ponto positivo para a empresa já que a Itautec não é uma empresa que investe em aplicaes elevadas.

10.1.2. Predominância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total

Representa a participaes do ativo circulante na formaes do ativo total, é interessante que esse valor percentual seja alto, pois indicará investimentos em ativos que trarão rápido retorno financeiro para a empresa.

Figura 32 - Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total

2008	AT. CIRC.	*	100	=	$\frac{906,33}{1.216,40}$	=	75%
	AT. TOTAL						
2009	AT. CIRC.	*	100	=	$\frac{1.004,90}{1.298,62}$	=	77%
	AT. TOTAL						

Neste caso há uma elevaes em 2% no ano de 2009, esta ascendência percentual do ativo circulante em detrimento do ativo permanente é um fator que indica que a empresa esta investindo mais em ativos de rápida conversão, o que  favorável tanto para o equilíbrio operacional da empresa quanto para o financeiro, ou seja, indica a participaes do ativo circulante em relaes ao ativo total.

10.1.3. Predominância do Capital Próprio sobre o Ativo Total

 recomendável a supremacia do capital próprio na formulaes do ativo total, pois isso acarreta na maior autonomia financeira da organizaes, quando isso não ocorre, significa que a mesma está financiando suas atividades financeiras e comerciais através de capital alheio o que diminui a sua independência incentivando possíveis desequilíbrios.

Figura 33 - Preponderância do Capital Próprio sobre o Ativo Total

2008	CAP. PRÓPRIO	*	100	=	$\frac{454,82}{1.216,40}$	=	37%
	AT. TOTAL						

2009	CAP. PRÓPRIO	*	100	=	$\frac{497,88}{1.298,62}$	=	38%
	AT. TOTAL						

Obteve-se um acréscimo de 1% no capital próprio da Itaotec o que representa uma melhora na autonomia financeira da mesma com relação à 2008. O ideal para a empresa manter um equilíbrio financeiro é aumentar cada vez mais o capital próprio em detrimento ao de terceiros, procurando reduzir e/ou negociar os juros dos empréstimos e financiamentos de curto e de longo prazo.

10.1.4. Capital de Giro Próprio – Valor absoluto.

Indica a parcela de capital de giro sem a influência do ativo permanente, ou seja, agrega todos os valores que poderão ser utilizados na obtenção de novos direitos e obrigações.

Figura 34 - Capital de Giro Próprio – Valor absoluto

2008	CGP = PATR. LÍQ. - AT. PERM. = 454,82 - 127,78 = 327,04
2009	CGP = PATR. LÍQ. - AT. PERM. = 497,88 - 129,69 = 368,19

A partir do aumento de 12, 5% do capital de giro próprio em 2009, implica dizer que a Itaotec investiu em ativos de conversão rápida, sendo recomendável que a organização permaneça nesta política, visando a redução da participação de capital alheio na formação do capital de giro e diminuir a taxa de retorno de terceiros.

10.1.5. Capital de Giro Próprio – Valor Percentual

Indica o quanto de capital alheio é responsável na formação de capital de giro próprio.

Figura 35 - Capital de Giro Próprio - %

2008	CGP = $\frac{\text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. EX. L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} * 100 = \frac{475,10 + 286,28}{906,33} = 84\%$
------	---

2009	CGP	=	$\frac{\text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. EX. L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}}$	*	100	=	$\frac{564,54 + 235,99}{1.004,90}$	=	80%
------	-----	---	---	---	-----	---	------------------------------------	---	------------

Os resultados mostram a supremacia de capital alheio à estruturação do capital de giro próprio, revelando uma situação desfavorável para a Itaotec, pois excede a regra de $\frac{3}{4}$ - 75%. A organização perde autonomia e precisa reverter a situação para que não haja mais dependência, a devolução de estoque, a negociação das taxas de retorno podem ser possíveis soluções desse problema.

10.1.6. Margem de Lucro Líquido

Identifica a margem adquirida através do volume das vendas.

Figura 36 - Margem de Lucro Líquido

2008	LUCRO LÍQ.	*	100	=	$\frac{40,85}{1.793,39}$	=	2%
	VENDAS						
2009	LUCRO LÍQ.	*	100	=	$\frac{53,70}{1.878,81}$	=	3%
	VENDAS						

Os quadros acima representam a margem de lucro líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa onde em 2009 obteve-se 1% de lucro a mais que em 2008. Este aumento é positivo, pois quanto maior for este indicador significa que há uma boa aceitação do preço do produto no mercado refletindo diretamente nos ativos da empresa.

10.1.7. Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques

Representa a parcela do ativo circulante pertencente aos estoques.

Figura 37 - Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques

2008	ESTOQUES	*	100	=	$\frac{356,55}{906,33}$	=	39%
	AT. CIRC.						
2009	ESTOQUES	*	100	=	$\frac{410,65}{1.004,90}$	=	41%
	AT. CIRC.						

De forma geral as análises dos anos acima representam um acréscimo percentual de 2% de participação dos estoques no consumo do ativo circulante, isto é considerado um ponto negativo, pois pode gerar um desequilíbrio financeiro e também pode ser um medidor de alerta para uma melhora na estratégia de vendas, que mesmo apresentando um aumento pode não ser a mais adequada.

10.1.8. Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante

Avalia a representatividade das duplicatas a receber na definição do ativo circulante.

Figura 38 - Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante

2008	DUP. A REC.	*	100	=	$\frac{400,11}{906,33}$	=	44%
	AT. CIRC.						
2009	DUP. A REC.	*	100	=	$\frac{466,57}{1.004,90}$	=	46%
	AT. CIRC.						

Está compatível com o PMR e PMP, portanto apresenta-se em situação favorável, podendo ser revertida positivamente a partir da redução dessa participação na formação do ativo circulante, considerando o tempo de recebimento de seus direitos e fomentando as vendas a vista.

10.1.9. Estoques a pagar para Fornecedores

Revela a percentagem a ser creditada para o pagamento de fornecedores.

Figura 39 - Estoques a pagar para Fornecedores

2008	FORNEC.	*	100	=	$\frac{175,97}{356,55}$	=	49%
	ESTOQUES						
2009	FORNEC.	*	100	=	$\frac{226,46}{410,65}$	=	55%
	ESTOQUES						

Ocorreu um aumento no financiamento do estoque por capital de terceiros, indicando situação desfavorável devido ao aumento dos custos e à redução no capital de giro adquirida no processo de venda.

10.1.10. Faturamento a receber descontado

Refere-se ao valor percentual que seria descontado através de transações financeiras.

Figura 40 - Faturamento a Receber Descontado

TÍT. DESC.	*	100	=	$\frac{\#}{\#}$	=	#
FATUR. A REC.						

Caso houvesse valores a serem analisados, representaria quantos títulos foram financiados pela rede bancária. O ideal é o indicador abaixo de 75%, devido aos juros elevados adquiridos com esse tipo de transação financeira.

10.1.11. Proporcionalidade do Endividamento sobre o Volume de Vendas

Esta relação do endividamento com o volume de vendas precisa ser proporcional, para identificar se a organização terá condições de liquidar as novas dívidas contraídas.

Figura 41 - Proporcionalidade do Endividamento sobre o Volume de Vendas

AUM. CAP. ALHEIO C/P	=	$\frac{89,44}{85,42}$	=	1,05
AUM. VENDAS				

As vendas estão sendo financiadas por capital de terceiros, mas a taxa de retorno de terceiros está favorável, pois está reduzida com relação ao ano anterior.

A partir dos dados, constatou-se que a Itautec não terá condições operacionais de pagar as dívidas que contraiu, devido ao aumento do capital alheio ser desproporcional ao volume de vendas. A solução seria o rejuvenescimento do

produto, através das melhorias nas condições de produção e/ou a redução dos empréstimos e financiamentos adquiridos pela empresa.

10.1.12. Proporcionalidade dos Estoques sobre as Vendas

Indica se o volume dos estoques baseia-se de fato no acréscimo do volume das vendas.

Figura 42 - Proporcionalidade dos Estoques sobre as Vendas

AUM. ESTOQUES	=	$\frac{54,10}{25,30}$	2,14
AUM. CMV OU CPV			

A Itautec vem adquirindo estoque para estocar, ou seja, pode estar utilizando uma política empresarial voltada à estocagem, o que pode ser benéfico dependendo da situação, se for analisada a falta de insumos posteriormente no mercado, é prudente que se adquira uma quantidade um pouco maior para que não tenha que paralisar ou encarecer o processo de produção.

10.1.13. Proporcionalidade entre Faturamento a Receber e Volume de Vendas

Verifica-se a proporção do aumento de direitos a receber em relação ao aumento do volume de vendas, podendo ser a prazo ou a vista. O ideal é a redução das vendas a prazo para que se obtenham numerários consideráveis na receita líquida, podendo ser utilizados em investimentos de rápida conversão para aumentar o ativo circulante.

Figura 43 - Proporcionalidade entre Faturamento a Receber e Volume de Vendas

AUM. FATUR. REC.	=	$\frac{66,45}{85,42}$	=	0,78
AUM. VENDAS				

Constatou-se que a organizaço está movimentando sua receita líquida de vendas através das vendas a vista e não a prazo, pois o valor do faturamento a receber mostrou-se inferior ao valor do aumento das vendas, refletindo, contudo, benefícios para a empresa relacionados ao capital de giro próprio, ao aumento das disponibilidades e do lucro líquido.

10.1.14. Proporcionalidade entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio

Indica se as vendas estão realmente desenvolvidas através do capital de giro próprio. Este indicador refere-se  unidade, quando o resultado é maior que a unidade indica que as vendas estão sendo financiadas totalmente por capital alheio.

Figura 44 - Proporcionalidade entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio

VENDAS	=	$\frac{85,42}{41,16}$	=	2,08
CAP. GIRO PRP.				

A empresa em questão está financiando o volume das vendas a partir do capital alheio, o que  desfavorável para os proprietários, pois o numerário adquirido será utilizado para quitaço de obrigaçoes pendentes com terceiros, o que conseqüentemente pode levar à organizaço ao overtrading.

10.2. Conclusão do Overtrading

A partir dos resultados obtidos relacionados aos sintomas do overtrading, constatou-se que a Itaotec apresentou alguns sintomas que levariam a mesma ao desequilíbrio operacional e posteriormente  falência.

Foram identificados como pontos positivos: a pequena participaço do ativo permanente sobre o ativo total, o aumento do ativo circulante, o acréscimo de 1% na margem de lucro e o aumento no volume de vendas em detrimento das vendas  vista.

Os pontos negativos encontrados foram: financiamento por terceiros do capital de giro próprio, aumento do estoques, aumento do CPV e o acréscimo de 6% das obrigações com fornecedores.

Contudo, a Itaotec não se encontra em Overtrading, porém precisa se atentar com relação aos pontos negativos mencionados, principalmente pelo aumento da participação de capital alheio no financiamento dos negócios.

11. EBITDA

Refere-se ao potencial que a organização possui em gerar caixa, sendo que sobre o valor obtido não são auferidas as despesas e receitas financeiras assim como a taxaço de impostos como o Imposto de Renda.

Figura 45 - Estudo do EBITDA

ESTUDO DA EBITDA		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
DRE (em milhões de R\$)	2008	2009
REC. BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.994,55	2095,53
Impostos e Contribuições	-201,16	-216,72
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.793,39	1878,81
Custo dos Produtos e Serv.Vendidos	-1.496,67	-1521,96
LUCRO BRUTO	296,72	356,85
Despesas com Vendas	-130,29	-141,64
Despesas Gerais e Administrativas	-61,83	-74,38
EBITDA	104,60	140,83
Despesas com Pesquisa e Desenvolv.	-54,81	-54,81
Outros Resultados Operacionais	17,06	-20,08

Faculdade de Administração

Balço

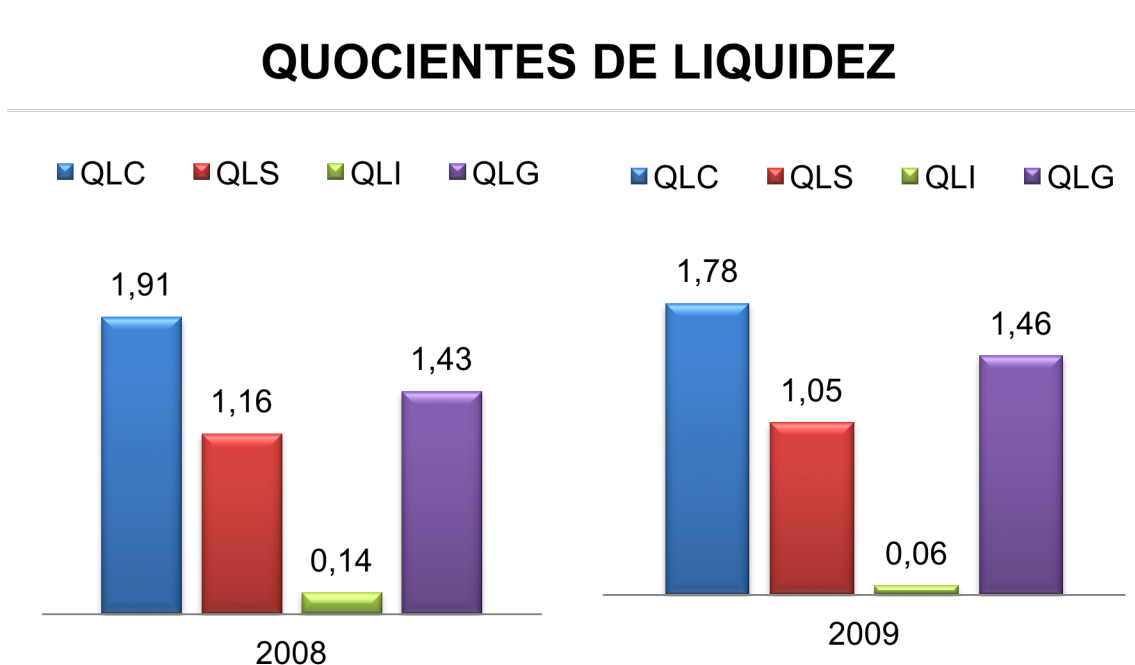
LUCRO OPER. ANTES DO RES. FINANC.	66,85	65,95
Receitas Financeiras	30,52	8,13
Despesas Financeiras	-42,46	-7,93
CPMF/IOF/PIS Cofins s/ Rec. Financeira	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,91	66,15
Resultados não Operacionais	-	-
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	54,91	66,15
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,9
Participações	-8,83	-11,54
Participação Minoritária	0,00	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,85	53,7

A Itaotec tem a capacidade de gerar um caixa de R\$ 140,83 (milhões de reais), sendo R\$ 87,13 milhões superior ao lucro líquido obtido pela mesma no final do exercício de 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os indicadores financeiros adquiridos, observou-se que houve decréscimos em quase todos os quocientes de liquidez. O único quociente que cresceu foi o QLG, que representa que a Itautec ainda possui condições de honrar seus compromissos de curto e de longo prazo.

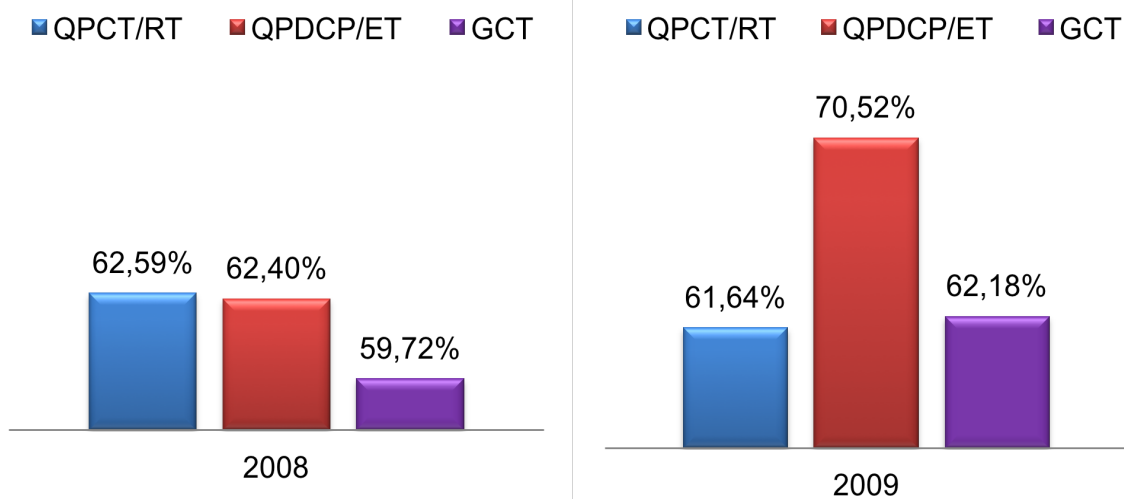
Figura 46- Indicadores de Liquidez



Com relação aos quocientes de endividamento, a organização em questão apresentou resultados já esperados, em consequência da utilização constante de capital alheio. Analisando o contexto em que a organização se encontra, é explicável este aumento da parcela de capital alheio, e isso se deve aos investimentos em tecnologia, ou seja, a Itautec além de desenvolver produtos e serviços da mais alta tecnologia seguindo as tendências de mercado, preocupa-se também com a sustentabilidade, através da criação de produtos que não agridam o meio ambiente.

Figura 47 - Indicadores de Endividamento

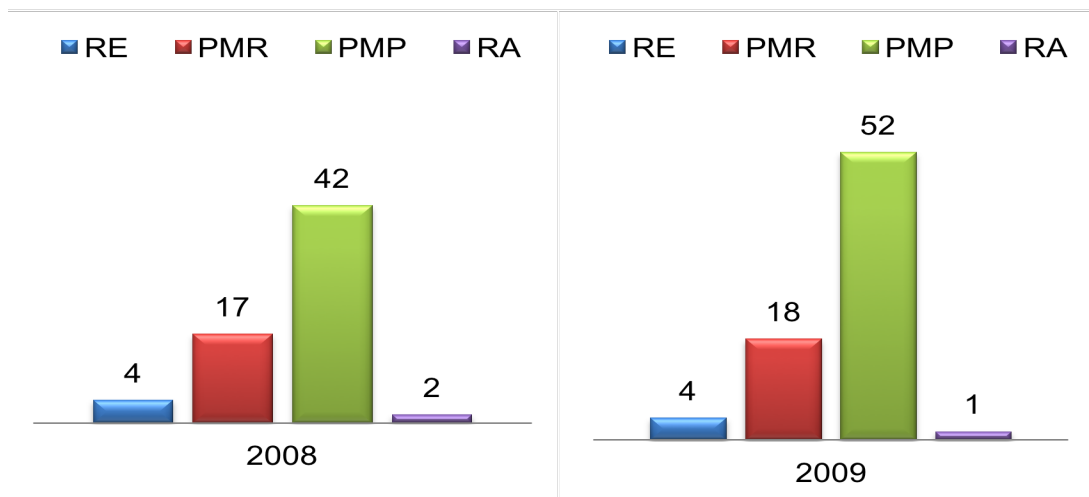
QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO



Os indicadores de atividade apresentaram algumas vantagens relacionadas aos prazos de pagamento de fornecedores e de recebimentos de clientes ressaltando o equilíbrio existente entre ambos.

Figura 48 - Indicadores de Atividade

QUOCIENTES DE ATIVIDADE



A instituição em questão precisa reduzir a participação de capital alheio na formação do seu capital de giro, pois a mesma poderá entrar em estado de desequilíbrio financeiro, para que seja evitado este transtorno, a mesma precisa estar sempre investindo em pesquisa e desenvolvimento, por se tratar de uma empresa que atua no ramo da informática e se atentar para todas as soluções já mencionadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, MARTA NÚBIA DE JESUS. *Indicadores de Atividade: A sua contribuição na Gestão Empresarial*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

BARATA, PABLO VINICIUS ALHO. *Rentabilidade: Retorno sobre o investimento do ponto de vista da empresa e do empresário*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

BRAGA, ROSALVA PINTO & IÇO, JOSÉ ANTONIO. *Ebitda: Lucro ajustado para fins de Avaliação de Desempenho Operacional*. Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro: CRCRJ, ano III, n. 10, Novembro de 2000/Janeiro de 2001. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 02 mai. 2011.

COSTA, WALDINEI FURTADO DA. *O endividamento e seus reflexos no desequilíbrio econômico e financeiro das empresas brasileiras*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

GOMES, ALEXANDRE CUNHA. *Os indicadores de velocidade e a sua importância nas análises financeiras*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

MOREIRA, HÉBER LAVOR. *Um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 02 mai. 2011.

_____. *Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

MOREIRA, ANA TEREZINHA. *Análise Financeira de Demonstrativo Contábil como instrumento gerencial. Foco no Desempenho Empresarial*. Artigo disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

SILVA, JOSÉ PEREIRA DA. *Análise Financeira das empresas*. 7ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2005

SILVA, LANNA GOLENHESKY LUZ DA. *Análise dos Demonstrativos Financeiros – Capacidade de Pagamento*. Artigo disponível em:

<http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 23 abr. 2011.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. *Biblioteca Central. Manual de referência*. São Bernardo do Campo. S.d. Disponível em:

<http://www.metodista.br/biblioteca/abnt/abnt#textuais>. Acesso em: 03 de jun. 2011.

VASCONCELOS, YUMARA LÚCIA. *Ebitda – Redescoberta do Potencial Informativo dos Indicadores Absolutos*. Artigo disponível em:

<http://www.peritocontador.com.br/artigos/>. Acesso em: 02 de mai. 2011.

ANEXOS**ANEXO 1 – Balanço Patrimonial Itaotec S/A – 2008/2009****ITAUTEC S/A****BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)**

ATIVO	2008	2009
ATIVO CIRCULANTE	902,9	1.001,10
Disponível / Aplicações	64,9	32,7
Clientes = Duplicatas a receber = Faturamento a receber	398,6	464,8
Estoques	355,2	409,1
Valores a Rec. / Desp. Antecipadas / Imp. a Recup.	84,2	94,5
ATIVO NÃO CIRCULANTE	308,9	292,6
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	181,6	163,4
Tributos a Compensar /Dep. Vinculados/Outros Créditos	181,6	163,4
ATIVO PERMANENTE	127,3	129,2
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,3	0,3
Imobilizado	118,2	114
Imobilizado em Locação	-	-
Ativo Intangível	8,8	14,9
ATIVO TOTAL	1.211,80	1.293,70
PASSIVO	2.008	2009
PASSIVO CIRCULANTE	473,3	562,4
Instituições Financeiras = empréstimos ou Financianc. C/P	108,4	122,8
Fornecedores	175,3	225,6
Obrigações com Pessoal	44,3	54,2
Impostos a Pagar	17	30,3
Provisões e Contas a Pagar	117,6	116,7
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,7	12,8

Faculdade de Administração

Balanco

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	285,2	235,1
Instituições Financeiras – L/P	157,2	126,6
Provisão para Contingencias e Impostos	128	108,5
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	0,2	0,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	453,1	496
Capital Social	250	250
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,2	-1,9
Reservas de Lucros	169,8	210,5
Reservas de Capital	37,5	37,4
PASSIVO TOTAL	1.211,80	1.293,70

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

DRE (milhões de R\$)	2008	2009
REC. BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.987,00	2.087,60
Impostos e Contribuições	-200,4	-215,9
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.786,60	1.871,70
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	-1.491,00	-1.516,20
LUCRO BRUTO	295,60	355,50
Despesas com Vendas	-129,8	-141,1
Despesas Gerais e Administrativas	-61,6	-74,1
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	-54,6	-54,6
Outros Resultados Operacionais	17	-20
LUCRO OPER. ANTES DO RES. FINANC.	66,60	65,70
Receitas Financeiras	30,4	8,1
Despesas Financeiras	-42,3	-7,9
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,70	65,90

Faculdade de Administração		Balanco
Resultados não Operacionais	-	-
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	54,70	65,90
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,2	-0,9
Participações	-8,8	-11,5
Participação Minoritária	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,70	53,50

ANEXO 2 – Atualização do Poder de Compra

VALORES ATUALIZADOS SEGUNDO O COEFICIENTE INDEXADOR DE 12/2010

IGP-DI (Índice Geral de Preço)

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	2009
ATIVO CIRCULANTE	906,33	1.004,90
Disponível / Aplicações	65,15	32,82
Clientes = Duplicatas a receber = Faturam. a receber	400,11	466,57
Estoques	356,55	410,65
Valores a Receber / Desp. Antecipadas / Imp. a Recup.	84,52	94,86
ATIVO NÃO CIRCULANTE	310,07	293,71
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	182,29	164,02
Tributos a Compensar/Dep. Vinculados/Outros Créditos	182,29	164,02
ATIVO PERMANENTE	127,78	129,69
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,30	0,30
Imobilizado	118,65	114,43
Imobilizado em Locação	-	-
Ativo Intangível	8,83	14,96

Faculdade de Administração

Balanco

ATIVO TOTAL	1.216,40	1.298,62
--------------------	-----------------	-----------------

PASSIVO	2008	2009
----------------	-------------	-------------

PASSIVO CIRCULANTE	475,10	564,54
---------------------------	---------------	---------------

Instituições Financeiras = empréstimos ou Financ. C/P	108,81	123,27
Fornecedores	175,97	226,46
Obrigações com Pessoal	44,47	54,41
Impostos a Pagar	17,06	30,42
Provisões e Contas a Pagar	118,05	117,14
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	12,85

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	286,28	235,99
-------------------------------	---------------	---------------

Instituições Financeiras – L/P	157,80	127,08
Provisão para Contingencias e Impostos	128,49	108,91

PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	0,20	0,20
-------------------------------------	-------------	-------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,82	497,88
---------------------------	---------------	---------------

Capital Social	250,95	250,95
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,22	-1,91
Reservas de Lucros	170,45	211,30
Reservas de Capital	37,64	37,54

PASSIVO TOTAL	1.216,40	1.298,62
----------------------	-----------------	-----------------

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (em milhões de R\$)	2008	2009
--------------------------------	-------------	-------------

REC. BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	1.994,55	2.095,53
--	-----------------	-----------------

Impostos e Contribuições	-201,16	-216,72
--------------------------	---------	---------

REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.793,39	1.878,81
---------------------------------------	-----------------	-----------------

Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	-1.496,67	-1.521,96
-------------------------------------	-----------	-----------

Faculdade de Administração	Balança	
LUCRO BRUTO	296,72	356,85
Despesas com Vendas	-130,29	-141,64
Despesas Gerais e Administrativas	-61,83	-74,38
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	-54,81	-54,81
Outros Resultados Operacionais	17,06	-20,08
LUCRO OPER. ANTES DO RES. FINANC.	66,85	65,95
Receitas Financeiras	30,52	8,13
Despesas Financeiras	-42,46	-7,93
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,91	66,15
Resultados não Operacionais	-	-
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	54,91	66,15
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,90
Participações	-8,83	-11,54
Participação Minoritária	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,85	53,70

ANEXO 3 - Análise Vertical - %

ANÁLISE VERTICAL - %

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	%	2009	%
ATIVO CIRCULANTE	906,33	74,51%	1.004,90	77,38%
Disponível / Aplicações	65,15	5,36%	32,82	2,53%
Clientes = Duplic. a rec. = Fatur. a receb.	400,11	32,89%	466,57	35,93%
Estoques	356,55	29,31%	410,65	31,62%
Valores Rec./Desp. Ant./Imp. a Recup.	84,52	6,95%	94,86	7,30%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	310,07	25,49%	293,71	22,62%

Faculdade de Administração

Balanco

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	182,29	14,99%	164,02	12,63%
Tributos a Compensar/Dep. Vinculados/Outros Créditos	182,29	14,99%	164,02	12,63%
ATIVO PERMANENTE	127,78	10,50%	129,69	9,99%
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,30	0,02%	0,30	0,02%
Imobilizado	118,65	9,75%	114,43	8,81%
Imobilizado em Locação	-	-	-	-
Ativo Intangível	8,83	0,73%	14,96	1,15%
ATIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%

PASSIVO	2008	%	2009	%
PASSIVO CIRCULANTE	475,10	39,06%	564,54	43,47%
Instituiç. Finan. = emprést. ou Financ. C/P	108,81	8,95%	123,27	9,49%
Fornecedores	175,97	14,47%	226,46	17,44%
Obrigações com Pessoal	44,47	3,66%	54,41	4,19%
Impostos a Pagar	17,06	1,40%	30,42	2,34%
Provisões e Contas a Pagar	118,05	9,70%	117,14	9,02%
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	0,88%	12,85	0,99%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	286,28	23,54%	235,99	18,17%
Instituições Financeiras – L/P	157,80	12,97%	127,08	9,79%
Provisão para Contingencias e Impostos	128,49	10,56%	108,91	8,39%
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	0,20	0,02%	0,20	0,02%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,84	37,39%	497,88	38,34%
Capital Social	250,95	20,63%	250,95	19,32%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,22	-0,35%	-1,91	-0,15%
Reservas de Lucros	170,45	14,01%	211,30	16,27%
Reservas de Capital	37,64	3,09%	37,54	2,89%
PASSIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
DRE (em milhões de R\$)	2008	%	2009	%
REC. BRUTA DE VENDAS E SERV.	1.994,55	111,22%	2095,53	111,53%
Impostos e Contribuições	-201,16	-11,22%	-216,72	-11,53%
REC. LÍQ. DE VENDAS E SERVIÇOS	1.793,39	100,00%	1878,81	100,00%
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	-1.496,67	-83,45%	-1521,96	-81,01%
LUCRO BRUTO	296,72	16,55%	356,85	18,99%
Despesas com Vendas	-130,29	-7,27%	-141,64	-7,54%
Despesas Gerais e Administrativas	-61,83	-3,45%	-74,38	-3,96%
Desp. com Pesquisa e Desenvolvimento	-54,81	-3,06%	-54,81	-2,92%
Outros Resultados Operacionais	17,06	0,95%	-20,08	-1,07%
LUC. OPER. ANT. DO RES. FINANC.	66,85	3,73%	65,95	3,51%
Receitas Financeiras	30,52	1,70%	8,13	0,43%
Despesas Financeiras	-42,46	-2,37%	-7,93	-0,42%
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	54,91	3,06%	66,15	3,52%
Resultados não Operacionais	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DO I.R.	54,91	3,06%	66,15	3,52%
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,29%	-0,9	-0,05%
Participações	-8,83	-0,49%	-11,54	-0,61%
Participação Minoritária	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40,85	2,28%	53,7	2,86%

ANEXO 4 - Análise Horizontal - AH**ANÁLISE HORIZONTAL – AH**

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	%	2009	%	AH
ATIVO CIRCULANTE	906,33	74,51%	1.004,90	77,38%	110,88
Disponível / Aplicações	65,15	5,36%	32,82	2,53%	50,38
Cientes = Duplic. a receber = Faturamento a receber	400,11	32,89%	466,57	35,93%	116,61
Estoques	356,55	29,31%	410,65	31,62%	115,17
Valores a Receb. / Desp. Antecip. / Imp. a Recuperar	84,52	6,95%	94,86	7,30%	112,23
ATIVO NÃO CIRCULANTE	310,07	25,49%	293,71	22,62%	94,72
REALIZÁVEL - LON. PRAZO	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98
Tributos a Compensar/Dep. Vinculados/Outros Créditos	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98
ATIVO PERMANENTE	127,78	10,50%	129,69	9,99%	101,49
Outros Invest. = Aplic. Externas	0,30	0,02%	0,30	0,02%	100,00
Imobilizado	118,65	9,75%	114,43	8,81%	96,44
Imobilizado em Locação	-	-	-	-	-
Ativo Intangível	8,83	0,73%	14,96	1,15%	169,42
ATIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76
PASSIVO	2008	%	2009	%	AH
PASSIVO CIRCULANTE	475,10	39,06%	564,54	43,47%	118,83
Instituições Financeiras = emprést. ou Financ. C/P	108,81	8,95%	123,27	9,49%	113,29
Fornecedores	175,97	14,47%	226,46	17,44%	128,69
Obrigações com Pessoal	44,47	3,66%	54,41	4,19%	122,35
Impostos a Pagar	17,06	1,40%	30,42	2,34%	178,31
Provisões e Contas a Pagar	118,05	9,70%	117,14	9,02%	99,23
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	0,88%	12,85	0,99%	119,65

Faculdade de Administração			Balanco		
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	286,28	23,54%	235,99	18,17%	82,43
Instituições Financeiras – L/P	157,80	12,97%	127,08	9,79%	80,53
Provisão para Contingencias e Impostos	128,49	10,56%	108,91	8,39%	84,76
PART. DE MINORITÁRIOS	0,20	0,02%	0,20	0,02%	100,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,84	37,39%	497,88	38,34%	109,46
Capital Social	250,95	20,63%	250,95	19,32%	100,00
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-4,22	-0,35%	-1,91	-0,15%	45,26
Reservas de Lucros	170,45	14,01%	211,30	16,27%	123,97
Reservas de Capital	37,64	3,09%	37,54	2,89%	99,73
PASSIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (em milhões de R\$)	2008	%	2009	%	AH
REC. BRUTA - VEN. E SERV.	1.994,55	111,22%	2095,53	111,53%	105,06
Impostos e Contribuições	-201,16	-11,22%	-216,72	-11,53%	107,74
REC. LÍQ. – VEN. E SERV.	1.793,39	100,00%	1878,81	100,00%	104,76
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos – CPV	-1.496,67	-83,45%	-1521,96	-81,01%	101,69
LUCRO BRUTO	296,72	16,55%	356,85	18,99%	120,26
Despesas com Vendas	-130,29	-7,27%	-141,64	-7,54%	108,71
Desp. Gerais e Administrat.	-61,83	-3,45%	-74,38	-3,96%	120,30
Desp. com Pesq. e Desenvolvim.	-54,81	-3,06%	-54,81	-2,92%	100,00
Outros Resultados Operacionais	17,06	0,95%	-20,08	-1,07%	-117,70
LUC. OPER. ANT. RES. FIN.	66,85	3,73%	65,95	3,51%	98,65
Receitas Financeiras	30,52	1,70%	8,13	0,43%	26,64
Despesas Financeiras	-42,46	-2,37%	-7,93	-0,42%	18,68
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-	-	-	-

Faculdade de Administração

Balanco

RESULT. OPERACIONAL	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47
Resultados não Operacionais	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DO I.R.	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47
Imp. de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,29%	-0,9	-0,05%	17,24
Participações	-8,83	-0,49%	-11,54	-0,61%	130,69
Participação Minoritária	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQ. DO EXERCÍCIO	40,85	2,28%	53,7	2,86%	131,46

ANEXO 5 - Análise dos Números Índices - N° Ind.

ANÁLISE DOS NÚMEROS ÍNDICES - N° Ind.

ITAUTEC S/A

BALANÇO PATRIMONIAL (milhões de R\$)

ATIVO	2008	%	2009	%	AH	N° Ind.
ATIVO CIRCULANTE	906,33	74,51%	1.004,90	77,38%	110,88	103,86
Disponível / Aplicações	65,15	5,36%	32,82	2,53%	50,38	47,19
Cientes = Duplic. a receb. = Fatur. a receb.	400,11	32,89%	466,57	35,93%	116,61	109,23
Estoques	356,55	29,31%	410,65	31,62%	115,17	107,88
Valores a Receb. / Desp. Antecip. / Imp. a Recup.	84,52	6,95%	94,86	7,30%	112,23	105,13
ATIVO NÃO CIRCULAN.	310,07	25,49%	293,71	22,62%	94,72	88,73
REALIZÁVEL A L/P	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98	84,28
Trib. a Compen. /Dep. Vincul. /Outros Créditos	182,29	14,99%	164,02	12,63%	89,98	84,28
ATIVO PERMANENTE	127,78	10,50%	129,69	9,99%	101,49	95,07
Outros Investimentos = Aplicações Externas	0,30	0,02%	0,30	0,02%	100,00	93,67
Imobilizado	118,65	9,75%	114,43	8,81%	96,44	90,34
Imobilizado em Locação	-	-	-	-	-	-

Faculdade de Administração					Balança	
Ativo Intangível	8,83	0,73%	14,96	1,15%	169,42	158,70
ATIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76	100,00

PASSIVO	2008	%	2009	%	AH	Nº Ind.
PASSIVO CIRCULANTE	475,10	39,06%	564,54	43,47%	118,83	111,30
Instit. Finan. = emprést. ou Financ. C/P	108,81	8,95%	123,27	9,49%	113,29	106,12
Fornecedores	175,97	14,47%	226,46	17,44%	128,69	120,54
Obrigações com Pessoal	44,47	3,66%	54,41	4,19%	122,35	114,61
Impostos a Pagar	17,06	1,40%	30,42	2,34%	178,31	167,02
Provis. e Contas a Pagar	118,05	9,70%	117,14	9,02%	99,23	92,95
Juros s/ Capital Próprio / Dividendos	10,74	0,88%	12,85	0,99%	119,65	112,07
PASSIVO NÃO CIRC.	286,28	23,54%	235,99	18,17%	82,43	77,21
Instituições Financ. – L/P	157,80	12,97%	127,08	9,79%	80,53	75,43
Provisão para Contingências e Impostos	128,49	10,56%	108,91	8,39%	84,76	79,39
PART. MINORITÁRIOS	0,20	0,02%	0,20	0,02%	100,00	93,67
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	454,84	37,39%	497,88	38,34%	109,46	102,53
Capital Social	250,95	20,63%	250,95	19,32%	100,00	93,67
Ajuste de Aval. Patrimon.	-4,22	-0,35%	-1,91	-0,15%	45,26	42,40
Reservas de Lucros	170,45	14,01%	211,30	16,27%	123,97	116,12
Reservas de Capital	37,64	3,09%	37,54	2,89%	99,73	93,42
PASSIVO TOTAL	1.216,40	100,00%	1.298,62	100,00%	106,76	100,00

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE (milhões de R\$)	2008	%	2009	%	AH	Nº Ind.
REC. BR. - VEN. SERV.	1.994,55	111,22%	2095,53	111,53%	105,06	100,29
Impostos e Contribuiç.	-201,16	-11,22%	-216,72	-11,53%	107,74	102,84

Faculdade de Administração

Balço

REC. LÍQ. - VEN. SERV.	1.793,39	100,00%	1878,81	100,00%	104,76	100,00
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos - CPV	-1.496,67	-83,45%	-1521,96	-81,01%	101,69	97,07
LUCRO BRUTO	296,72	16,55%	356,85	18,99%	120,26	114,80
Despesas com Vendas	-130,29	-7,27%	-141,64	-7,54%	108,71	103,77
Desp. Gerais e Administ.	-61,83	-3,45%	-74,38	-3,96%	120,30	114,83
Desp. com Pesq. Desen.	-54,81	-3,06%	-54,81	-2,92%	100,00	95,45
Outros Result. Operac.	17,06	0,95%	-20,08	-1,07%	-117,70	-112,35
LUC. OP. AN. RES. FIN.	66,85	3,73%	65,95	3,51%	98,65	94,17
Receitas Financeiras	30,52	1,70%	8,13	0,43%	26,64	25,43
Despesas Financeiras	-42,46	-2,37%	-7,93	-0,42%	18,68	17,83
CPMF/IOF/PIS COFINS s/ Rec. Financeira	-	-	-	-	-	-
RESULTADO OPERAC.	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47	114,99
Resultados não Operac.	-	-	-	-	-	-
RESULT. ANT. DO I.R.	54,91	3,06%	66,15	3,52%	120,47	114,99
Imposto de Renda e Contrib. Social	-5,22	-0,29%	-0,9	-0,05%	17,24	16,46
Participações	-8,83	-0,49%	-11,54	-0,61%	130,69	124,75
Participação Minoritária	0,00	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQ. DO EXER.	40,85	2,28%	53,7	2,86%	131,46	125,48

ANEXO 6 - Quociente de Liquidez Comum ou Corrente - QLC

2008	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{906,33}{475,10}$	=	1,91
2009	QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{1.004,90}{564,54}$	=	1,78

ANEXO 7 - Quociente de Liquidez Seca - Acid Test - QLS

2008	QLS	=	$\frac{AC - EST.}{PC}$	=	$\frac{906,33 - 356,55}{475,10}$	=	1,16
2009	QLS	=	$\frac{AC - EST.}{PC}$	=	$\frac{1.004,90 - 410,65}{564,54}$	=	1,05

ANEXO 8 - Quociente de Liquidez Imediata ou Instantnea - QLI

2008	QLI	=	$\frac{\text{DISP.}}{\text{PC}}$	=	$\frac{65,15}{475,10}$	=	0,14
2009	QLI	=	$\frac{\text{DISP.}}{\text{PC}}$	=	$\frac{32,82}{564,54}$	=	0,06

ANEXO 9 - Quociente de Liquidez Geral - QLG

2008	QLG	=	$\frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}}$	=	$\frac{906,33 + 182,29}{475,10 + 286,28}$	=	1,43
2009	QLG	=	$\frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}}$	=	$\frac{1.004,90 + 162,02}{564,54 + 235,99}$	=	1,46

ANEXO 10 - Quociente de Participação dos capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais - QPCT/RT

2008	$\frac{\text{QPCT}}{\text{RT}}$	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} * 100$	=	$\frac{761,38}{1.216,40} * 100$	=	62,59%
2009	$\frac{\text{QPCT}}{\text{RT}}$	=	$\frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} * 100$	=	$\frac{800,53}{1.298,62} * 100$	=	61,64%

ANEXO 11 - Quociente de Participação das Dívidas de Capital Próprio sobre o Endividamento Total – QPDCP/ET

2008	$\frac{\text{QPDCP}}{\text{ET}}$	=	$\frac{\text{PAS. CIRC.}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} * 100$	=	$\frac{475,10}{761,38} * 100$	=	62,40%
2009	$\frac{\text{QPDCP}}{\text{ET}}$	=	$\frac{\text{PAS. CIRC.}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} * 100$	=	$\frac{564,54}{800,53} * 100$	=	70,52%

ANEXO 12 - Garantia de Capitais de Terceiros - GCT

2008	GCT	=	$\frac{\text{PATRIM. LÍQ.}}{\text{CAP. ALHEIO}} * 100$	=	$\frac{454,84}{761,56} * 100$	=	59,72%
2009	GCT	=	$\frac{\text{PATRIM. LÍQ.}}{\text{CAP. ALHEIO}} * 100$	=	$\frac{497,88}{800,74} * 100$	=	62,18%

ANEXO 13 - Rotação de Estoques - RE

2008	RE	=	$\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{1.496,67}{341,894}$	=	4
2009	RE	=	$\frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$	=	$\frac{1.521,96}{383,602}$	=	4

ANEXO 14 - Estoque Médio - EM

2008	EM	=	$\frac{327,24 + 356,55}{2}$	=	341,8943
2009	EM	=	$\frac{356,55 + 410,65}{2}$	=	383,6022

ANEXO 15 - Prazo Médio de Recebimento - PMR

2008	PMR	=	$\frac{CR}{VENDAS}$	=	$\frac{84,52}{1.793,39}$	=	$\frac{84,52}{4,98}$	=	17
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				
2009	PMR	=	$\frac{CR}{VENDAS}$	=	$\frac{94,86}{1.878,81}$	=	$\frac{94,86}{5,22}$	=	18
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

ANEXO 16 - Prazo Médio de Pagamento - PMP

2008	PMP	=	$\frac{FORNEC.}{COMPRAS}$	=	$\frac{175,97}{1.525,98}$	=	$\frac{175,97}{4,24}$	=	43
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				
2009	PMP	=	$\frac{FORNEC.}{COMPRAS}$	=	$\frac{226,46}{1.576,07}$	=	$\frac{226,46}{4,38}$	=	52
			$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

ANEXO 17 - Quociente de Posicionamento Relativo - QPR

2008	QPR	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{17}{43}$	=	0,4
2009	QPR	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{18}{56}$	=	0,3

ANEXO 18 - Rotação do Ativo - RA

2008	RA	=	$\frac{VENDA}{AM}$	=	$\frac{1.793,39}{1145,03}$	=	2
2009	RA	=	$\frac{VENDA}{AM}$	=	$\frac{1.878,81}{1257,51}$	=	1

ANEXO 19 - Ativo Médio - AM

2008	AM	=	$\frac{1.073,66 + 1.216,40}{2}$	=	1.145,03
2009	AM	=	$\frac{1.216,40 + 1.298,62}{2}$	=	1.257,51

ANEXO 20 - Taxa de Retorno de Investimento - TRI

TRI	=	$\frac{LL}{VL}$	x	$\frac{VL}{AM}$	x	100	=	# %
2008 TRI	=	$\frac{40,85}{1.793,39}$	x	$\frac{1793,39}{1145,03}$	x	100	=	3,6%
2009 TRI	=	$\frac{53,70}{1.878,81}$	x	$\frac{1.878,81}{1257,51}$	x	100	=	4,3%

ANEXO 21 - Rentabilidade - R

R	=	M	x	GA	=	# %
2008 R	=	2,3%	x	2	=	3,6%
2009 R	=	2,9%	x	1	=	4,3%

ANEXO 22 - Margem - M

M	=	$\frac{LL}{VL}$	x	100	=	# %
2008 M	=	$\frac{40,85}{1.793,39}$	x	100	=	2%
2009 M	=	$\frac{53,70}{1.878,81}$	x	100	=	3%

ANEXO 23 - Giro do Ativo - GA

GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	VZ
2008 GA	=	$\frac{1.793,39}{1.145,03}$	=	2
2009 GA	=	$\frac{1.878,81}{1.257,51}$	=	1

ANEXO 24 - Taxa de Retorno Total - TT

TT	=	$\frac{LAJI}{VL}$	x	$\frac{VL}{CPT}$	x	100	=	# %
2008 TT	=	$\frac{66,85}{1.793,39}$	x	$\frac{1.793,39}{1.216,10}$	x	100	=	5,5%
2009 TT	=	$\frac{65,95}{1.878,81}$	x	$\frac{1.878,81}{1.298,31}$	x	100	=	5,1%

ANEXO 25 - Capital Produtivo Total - CPT

CPT	=	CAPITAL TOTAL	-	APLIC. EXTERNAS	=	#
2008 CPT	=	1.216,40	-	0,30	=	1.216,10
2009 CPT	=	1.298,62	-	0,30	=	1.298,31

ANEXO 26 - Taxa de Retorno de Terceiros – TRT

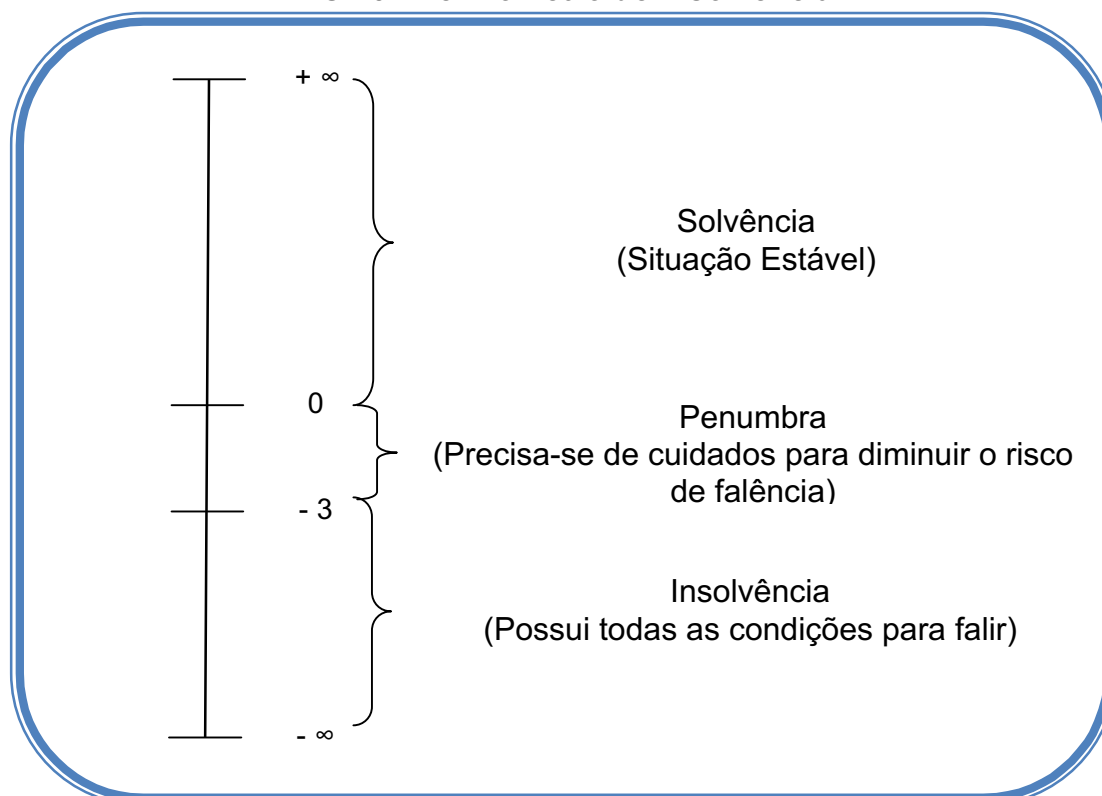
TRT	=	$\frac{\text{JUROS (DESP. FINAN.)}}{\text{CAP. ALHEIO (FONTES FINAN.)}}$	x 100 =	# %
2008 TRT	=	$\frac{42,46}{266,61}$	x 100 =	16%
2009 TRT	=	$\frac{7,93}{250,35}$	x 100 =	3%

ANEXO 27 - Taxa de Retorno Próprio – TRP

TRP	=	$\frac{\text{LUCRO PRÓPRIO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	x 100 =	# %
2008 TRP	=	$\frac{40,85}{454,82}$	x 100 =	9%
2009 TRP	=	$\frac{53,70}{497,88}$	x 100 =	11%

ANEXO 28 - Taxa de Retorno de Aplicações Externas – TRAE

TRAE	=	$\frac{\text{LUCRO DE APLIC. EXTERNAS}}{\text{APLICAÇÕES EXTERNAS}}$	x 100 =	# %
2008 TRAE	=	$\frac{\text{DADO NÃO DISPONÍVEL}}{0,30}$	x 100 =	# %

ANEXO 29 - Termômetro de Insolvência – TI

ANEXO 30 - Fatores de Insolvência

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	*		=	#
2008	=	$\frac{40,85}{454,82}$	*	0,05	=	0,004
2009	=	$\frac{53,70}{497,88}$	*		=	0,005

X2	=	$\frac{AC + REAL L/P}{EXIG TOTAL}$	*		=	#
2008	=	$\frac{1.088,62}{1.216,40}$	*	1,65	=	1,477
2009	=	$\frac{1.168,93}{1.298,62}$	*		=	1,485

X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	*		=	#
2008	=	$\frac{549,78}{475,10}$	*	3,55	=	4,108
2009	=	$\frac{594,25}{564,54}$	*		=	3,737

X4	=	$\frac{AC}{PC}$	*		=	#
2008	=	$\frac{906,33}{475,10}$	*	1,06	=	2,022
2009	=	$\frac{1.004,90}{564,54}$	*		=	1,887

X5	=	$\frac{EXIG TOTAL}{PL}$	*		=	#
2008	=	$\frac{1.216,40}{454,82}$	*	0,33	=	0,883
2009	=	$\frac{1.298,62}{497,88}$	*		=	0,861

FI	=	X1	+	X2	+	X3	-	X4	-	X5	=	#
2008	=	0,004	+	1,477	+	4,108	-	2,022	-	0,883	=	2,7
2009	=	0,005	+	1,485	+	3,737	-	1,887	-	0,861	=	2,5

ANEXO 31 - Preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total

2008	AT. PERM.	*	100	=	$\frac{127,78}{1.216,40}$	=	11%
	AT. TOTAL						
2009	AT. PERM.	*	100	=	$\frac{129,69}{1.298,62}$	=	10%
	AT. TOTAL						

ANEXO 32 - Preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total

2008	AT. CIRC.	*	100	=	$\frac{906,33}{1.216,40}$	=	75%
	AT. TOTAL						
2009	AT. CIRC.	*	100	=	$\frac{1.004,90}{1.298,62}$	=	77%
	AT. TOTAL						

ANEXO 33 - Preponderância do Capital Próprio sobre o Ativo Total

2008	CAP. PRÓPRIO	*	100	=	$\frac{454,82}{1.216,40}$	=	37%
	AT. TOTAL						
2009	CAP. PRÓPRIO	*	100	=	$\frac{497,88}{1.298,62}$	=	38%
	AT. TOTAL						

ANEXO 34 - Capital de Giro Próprio

2008	CGP = PATR. LÍQ. - AT. PERM. = 454,82 - 127,78 = 327,04
2009	CGP = PATR. LÍQ. - AT. PERM. = 497,88 - 129,69 = 368,19

ANEXO 35 - Capital de Giro Próprio - %

2008	CGP = $\frac{\text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. EX. L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} * 100 = \frac{475,10 + 286,28}{906,33} = \mathbf{84\%}$
2009	CGP = $\frac{\text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. EX. L/P}}{\text{ATIVO CIRCUL.}} * 100 = \frac{564,54 + 235,99}{1.004,90} = \mathbf{80\%}$

ANEXO 36 - Margem de Lucro Líquido

2008	LUCRO LÍQ.	*	100	=	$\frac{40,85}{1.793,39}$	=	2%
	VENDAS						
2009	LUCRO LÍQ.	*	100	=	$\frac{53,70}{1.878,81}$	=	3%
	VENDAS						

ANEXO 37 - Absorção do Ativo Circulante pelos Estoques

2008	ESTOQUES	*	100	=	$\frac{356,55}{906,33}$	=	39%
	AT. CIRC.						
2009	ESTOQUES	*	100	=	$\frac{410,65}{1.004,90}$	=	41%
	AT. CIRC.						

ANEXO 38 - Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante

2008	DUP. A REC.	*	100	=	$\frac{400,11}{906,33}$	=	44%
	AT. CIRC.						
2009	DUP. A REC.	*	100	=	$\frac{466,57}{1.004,90}$	=	46%
	AT. CIRC.						

ANEXO 39 - Estoques a pagar para Fornecedores

2008	FORNEC.	*	100	=	$\frac{175,97}{356,55}$	=	49%
	ESTOQUES						
2009	FORNEC.	*	100	=	$\frac{226,46}{410,65}$	=	55%
	ESTOQUES						

ANEXO 40 - Faturamento a Receber Descontado

TÍT. DESC.	*	100	=	$\frac{\#}{\#}$	=	#
FATUR. A REC.						

ANEXO 41 - Proporcionalidade do Endividamento sobre o Volume de Vendas

2008	AUM. CAP. ALHEIO C/P	=	$\frac{89,44}{85,42}$	=	1,05
2009	AUM. VENDAS				

ANEXO 42 - Proporcionalidade dos Estoques sobre as Vendas

2008	AUM. ESTOQUES	=	$\frac{54,10}{25,30}$	=	2,14
2009	AUM. CMV OU CPV				

ANEXO 43 - Proporcionalidade entre Faturamento a Receber e Volume de Vendas

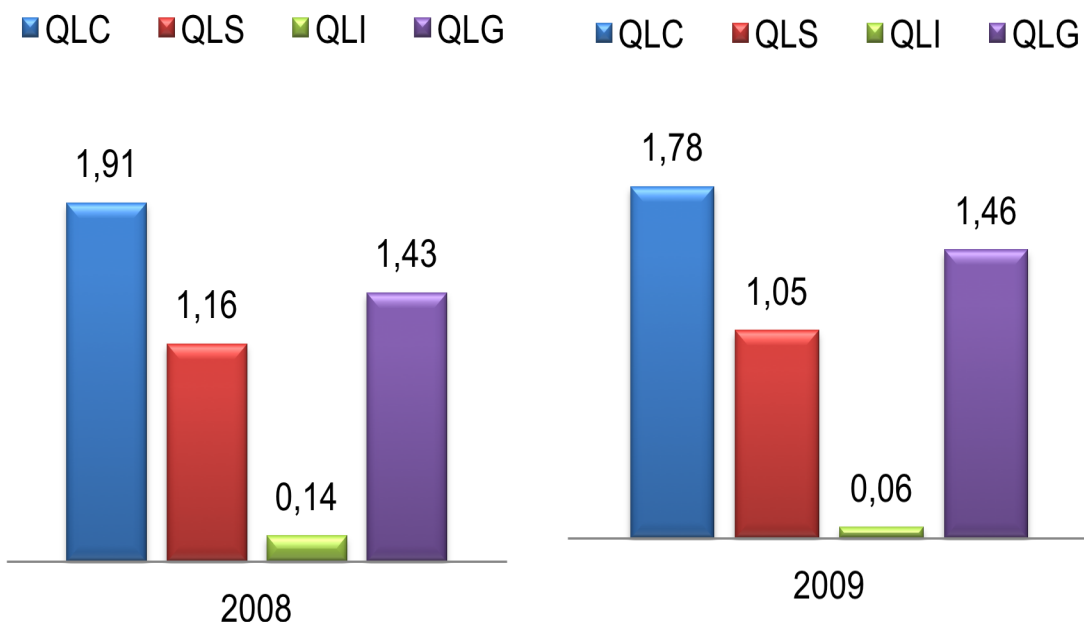
2008	AUM. FATUR. REC.	=	$\frac{66,45}{85,42}$	=	0,78
2009	AUM. VENDAS				

ANEXO 44 - Proporcionalidade entre as Vendas e o Capital de Giro Próprio

2008	VENDAS	=	$\frac{85,42}{41,16}$	=	2,08
2009	CAP. GIRO PRÓP.				

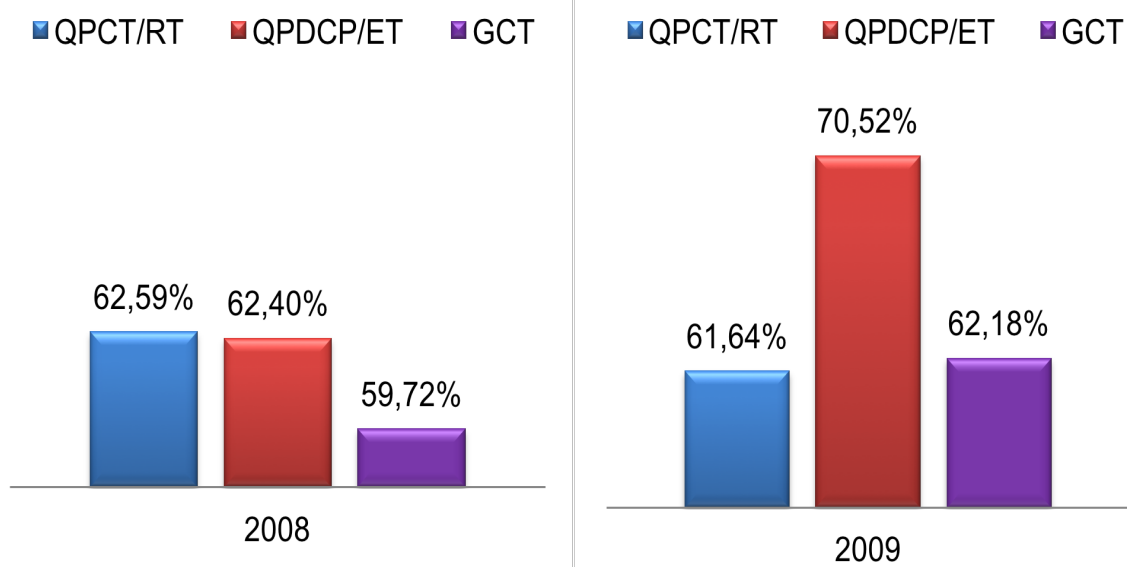
ANEXO 45 - Indicadores de Liquidez

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ



ANEXO 46 - Indicadores de Endividamento

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO



ANEXO 47 - Indicadores de Atividade
QUOCIENTES DE ATIVIDADE